

**MINISTÉRIO DA FAZENDA  
BANCO DO BRASIL  
FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL**

**RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2016**

**Brasília – DF  
2017**

**MINISTÉRIO DA FAZENDA  
BANCO DO BRASIL  
FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL**

**RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2016**

**Relatório de Gestão do exercício de 2016, apresentado aos órgãos de controle interno e externo e à sociedade como prestação de contas anual a que esta Unidade Prestadora de Contas está obrigada nos termos do parágrafo único do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da IN TCU nº 63/2010, da IN TCU nº 72/2013, da DN TCU nº 154/2016, da DN TCU 156/2016 e da Portaria TCU nº 59/2017 e das orientações do órgão de controle interno, contidas na Portaria CGU nº 522/2015.**

**FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL**

**Brasília-DF**

**2016**

## Lista de Abreviações e Siglas

AABB – Associação Atlética Banco do Brasil  
ABNT – Associação Brasileira de Normas e Técnicas  
ATB – Acordo de Trabalho  
Audit – Unidade de Auditoria Interna do Banco do Brasil  
BB – Banco do Brasil  
BI – *Business Intelligence*  
BISC – Benchmarking do Investimento Social Corporativo  
BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social  
BSC – *Balanced Scorecard*  
BTS – Banco de Tecnologias Sociais  
CA/BB – Conselho de Administração do Banco do Brasil  
CDS – Comitê de Desenvolvimento Social  
CGU – Controladoria-Geral da União  
COI – Equipe de Controles Internos  
COSO – *The Comitee of Sponsoring Organizations* ou Comitê das Organizações Patrocinadoras  
Dides – Diretoria Executiva de Desenvolvimento Social  
Diges – Diretoria Executiva de Gestão de Pessoas, Controladoria e Logística  
Direx – Diretoria Executiva  
ELBB – Entidades Ligadas ao Banco do Brasil  
ERP – Enterprise Resource Planning  
FBB – Fundação Banco do Brasil  
Fenabb – Federação Nacional das Associações Atléticas Banco do Brasil  
Geate - Gerência de Assessoramento Técnico  
Gecom – Gerência de Comunicação  
GED – Gestão Eletrônica de Documentos  
Gefic – Gerência de Finanças e Controladoria  
Geimp – Gerência de Implementação de Programas e Projetos  
Gemav – Gerência de Monitoramento e Avaliação  
Gepem – Gerência de Parcerias Estratégicas e Modelagem de Programas e Projetos  
Gepin – Gerência de Pessoas e Infraestrutura  
Gepro – Gerência de Análise de Projetos  
Gerae – Gerência de Assessoramento Estratégico e Tecnologias Sociais  
Gerap – Gerência de Autorização de Pagamentos

Getec– Gerência de Tecnologia da Informação  
GIFE – Grupo de Institutos, Fundações e Empresas  
ISP – Investimento Social Privado  
ISD – Investimento Social Direto  
LOA – Lei Orçamentária Anual  
PAC – Plano Anual de Conformidade  
PAE – Planos de Ações Estratégicas  
PET – Plano Estratégico Trienal  
RF – Referência Funcional  
RP – Recursos Próprios  
RT – Recursos de Terceiros  
Sapiens – Sistema Empresarial – ERP  
Secex – Secretaria Executiva  
SGP – Sistema de Gerenciamento de Projetos da FBB  
TS – Tecnologia Social  
UPC – Unidade Prestadora de Contas

## Lista de Quadros

<u>Quadros</u>	<u>Página</u>
A.2.4.1 – INFORMAÇÕES DAS ÁREAS DE GESTÃO.....	17
A.3.1.2.1 – DESEMPENHO ESTRATÉGICO NO TRIÊNIO 2016-2018.....	27
A.3.3.1 – DESEMPENHO ORÇAMENTÁRIO – FONTES, USOS E SUPERÁVIT/ DÉFICIT TOTAL.....	29
A.3.3.2 – DESEMPENHO ORÇAMENTÁRIO – DETALHAMENTO FONTES DE RT.....	30
A.3.3.3 – DESEMPENHO ORÇAMENTÁRIO – DETALHAMENTO FONTES DE RP.....	31
A.3.3.4 – DETALHAMENTO DOS USOS – INVESTIMENTO SOCIAL DIRETO COM RT.....	32
A.3.3.5 – DETALHAMENTO DOS USOS – INVESTIMENTO SOCIAL DIRETO COM RP.....	33
A.3.3.6 – DETALHAMENTO DOS USOS – INVESTIMENTO SOCIAL INDIRETO COM RP.....	34
A.3.4.2.1 – PLACARES DO ATB 2016.....	35
A.3.4.2.2 – DESEMPENHO POR OBJETIVO ESTRATÉGICO.....	36
A.5.1.1.1 – FORÇA DE TRABALHO (INGRESSOS E EGRESSOS).....	47
A.5.1.1.2 – DISTRIBUIÇÃO DA LOTAÇÃO EFETIVA.....	47
A.5.1.1.3 – DETALHAMENTO DA ESTRUTURA DE CARGOS EM COMISSÃO.....	47
A.5.1.1.4 – DETALHAMENTOS DOS FUNCIONÁRIOS POR FAIXA ETÁRIA.....	48
A.5.1.1.5 – DETALHAMENTOS DOS FUNCIONÁRIOS POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE.....	48
A.5.1.1.6 – NÍVEIS SALARIAIS POR CARGO / NÍVEL DE RESPONSABILIDADE FUNCIONAL..	48
A.5.1.1.1.1 – DEMONSTRATIVO DO DESEMPENHO FUNCIONAL.....	49
A.5.1.4.1 - CONTRATOS COMPARTILHADOS COM O BANCO DO BRASIL.....	52
A.5.1.4.2 - CONTRATOS FIRMADOS PELA FUNDAÇÃO BB.....	53
A.5.1.4.3 – COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE ESTAGIÁRIOS.....	54
A.5.3.1 – PRINCIPAIS CONTRATOS DE TI.....	56
A.5.3.1.1 – PRINCIPAIS SISTEMAS DA ÁREA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO.....	56
A.7.2.2.1 – IMOBILIZADO – VIDA ÚTIL ESTIMADA.....	64
A.7.2.2.2 – IMOBILIZADO DE USO.....	65
A.7.3.1.1 – CUSTO OPERACIONAL.....	66
A.8.1.1.1 – DELIBERAÇÕES DO TCU PENDENTES DE ATENDIMENTO NO EXERCÍCIO.....	67
A.8.2.1.1 – DELIBERAÇÕES CGU ATENDIDAS EM 2016.....	68
A.8.2.2.1 – DELIBERAÇÕES CGU PENDENTES DE ATENDIMENTO NO EXERCÍCIO.....	69
A.8.4.1 – CRONOGRAMA DE PAGAMENTO DE OBRIGAÇÕES.....	71

## Lista de Imagens

<u>Imagens</u>	<u>Página</u>
I.2.4.1 – ORGANOGRAMA FUNCIONAL DA FBB .....	16
I.3.1.1.1 – MAPA ESTRATÉGICO 2016-2018 .....	26

## Lista de Gráficos

Gráfico

Página

G.9.1.1 – DISTRIBUIÇÃO DO INVESTIMENTO SOCIAL DIRETO POR ÁREA DE ATUAÇÃO ....72

## **Lista de Anexos e Apêndices**

Anexo 1 – Planejamento de Atividades, Orçamento 2016,  
e Sumário da Execução Orçamentária

Anexo 2 – Relação das Despesas 2016

Anexo 3 – Acordo de Trabalho 2016

Anexo 4 – Plano Anual de Conformidade 2016

Anexo 5 – Mecanismos de Aferição do Grau de Satisfação dos Cidadãos

Anexo 6 – Desempenho Financeiro e Informações Contábeis 2016

Apêndice 1 – Quadro de Custos de Pessoal



## Sumário

1. APRESENTAÇÃO .....	12
2. VISÃO GERAL DA UNIDADE PRESTADORA DE CONTAS .....	13
2.1. FINALIDADE E COMPETÊNCIAS INSTITUCIONAIS .....	13
2.2. NORMAS E REGULAMENTOS DE CRIAÇÃO, ALTERAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA ENTIDADE .....	13
2.3. AMBIENTE DE ATUAÇÃO DA FUNDAÇÃO BB .....	13
2.4. ORGANOGRAMA FUNCIONAL .....	16
2.5. MACROPROCESSOS FINALÍSTICOS .....	19
3. PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL E RESULTADOS .....	22
3.1. PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL .....	22
3.2. MONITORAMENTO DA EXECUÇÃO E DOS RESULTADOS DOS PLANOS .....	28
3.3. DESEMPENHO ORÇAMENTÁRIO .....	28
3.4. DESEMPENHO OPERACIONAL .....	34
4. GOVERNANÇA .....	39
4.1. DESCRIÇÃO DAS ESTRUTURAS DE GOVERNANÇA .....	39
4.2. INFORMAÇÕES SOBRE OS DIRIGENTES E COLEGIADOS .....	40
4.3. ATUAÇÃO DA UNIDADE DE AUDITORIA INTERNA .....	42
4.4. ATIVIDADES DE CORREIÇÃO E APURAÇÃO DE ILÍCITOS ADMINISTRATIVOS .....	44
4.5. GESTÃO DE RISCOS E CONTROLES INTERNOS .....	44
5. ÁREAS ESPECIAIS DA GESTÃO .....	46
5.1. GESTÃO DE PESSOAS .....	46
5.2. GESTÃO DO PATRIMÔNIO E DA INFRAESTRUTURA .....	54
5.3. GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO .....	55
5.4. GESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE .....	57
6. RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE .....	61
6.1. CANAIS DE ACESSO DO CIDADÃO .....	61
6.2. AFERIÇÃO DO GRAU DE SATISFAÇÃO DOS CIDADÃOS .....	61
6.3. MECANISMOS DE TRANSPARÊNCIAS DAS INFORMAÇÕES RELEVANTES DA UPC .....	62
6.4. MEDIDAS PARA GARANTIR A ACESSIBILIDADE AOS PRODUTOS, SERVIÇOS E INSTALAÇÕES .....	62
7. DESEMPENHO FINANCEIRO E INFORMAÇÕES CONTÁBEIS .....	63
7.1. DESEMPENHO FINANCEIRO DO EXERCÍCIO .....	63
7.2. TRATAMENTO CONTÁBIL DA DEPRECIAÇÃO, DA AMORTIZAÇÃO E DA EXAUSTÃO DE ITENS DO PATRIMÔNIO E AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS .....	63
7.3. SISTEMÁTICA DE APURAÇÃO DE CUSTOS NO ÂMBITO DA UNIDADE .....	65
7.4. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EXIGIDAS PELA LEI 4.320/64 E NOTAS EXPLICATIVAS .....	66
8. CONFORMIDADE DA GESTÃO E DEMANDAS DE ÓRGÃOS DE CONTROLE .....	67
8.1. TRATAMENTO DE DETERMINAÇÕES E RECOMENDAÇÕES DO TCU .....	67
8.2. TRATAMENTO DE RECOMENDAÇÕES DO ÓRGÃO DE CONTROLE INTERNO .....	68
8.3. MEDIDAS ADMINISTRATIVAS PARA APURAÇÃO DE RESPONSABILIDADE POR DANO AO ERÁRIO .....	70
8.4. DEMONSTRAÇÃO DA CONFORMIDADE DO CRONOGRAMA DE PAGAMENTOS DE OBRIGAÇÕES COM O DISPOSTO NO ART. 5º DA LEI 8.666/1993 .....	70
8.5. INFORMAÇÕES SOBRE A REVISÃO DOS CONTRATOS VIGENTES FIRMADOS COM EMPRESAS BENEFICIADAS PELA DESONERAÇÃO DA FOLHA DE PAGAMENTO .....	71
9. OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES .....	72
9.1. INVESTIMENTO SOCIAL DIRETO (ISD) .....	72
9.2. ACOMPANHAMENTO DO INVESTIMENTO SOCIAL .....	77
9.3. POLÍTICAS DE GESTÃO .....	79

## 1. Apresentação

Em conformidade com disposições presentes nas Instruções Normativas TCU nºs 63/2010 e 72/2013, na Decisão Normativa TCU nº 154/2016, nas Portarias TCU nº 59/2017 e CGU nº 522/2015, apresenta-se o Relatório de Gestão do exercício de 2016 da Fundação Banco do Brasil, aos órgãos de controle interno e externo e à sociedade, como prestação de contas anual a que esta Unidade Jurisdicionada está obrigada, nos termos do parágrafo único do art. 70 da Constituição Federal.

A estrutura do presente Relatório de Gestão obedece às determinações do TCU e se apresenta em três seções, sendo: **apresentação**; **desenvolvimento** – onde são contemplados os conteúdos solicitados pelo Anexo II da Decisão Normativa TCU 154/2016 – e os **anexos**.

Em acordo com as orientações e diretrizes das instruções normativas que fundamentam a elaboração do Relatório de Gestão do exercício de 2016, a Fundação BB elaborou o documento com conteúdo e profundidade necessários, mas também de forma a proporcionar ao leitor o conhecimento da estrutura de gestão da Organização e das principais atividades desenvolvidas ao longo do ano por meio de uma leitura mais simples e objetiva, em relação aos relatórios anteriores.

O ano de 2016 foi o primeiro de execução do Plano Estratégico 2016-2018. A exemplo de períodos anteriores, o atual Plano Estratégico foi construído por seu próprio corpo funcional e considerou aprendizados acumulados, sua história e consultas aos diferentes públicos de interesse.

Nas ações finalísticas, com o apoio do instituidor, Banco do Brasil, e demais parceiros estratégicos, a Fundação Banco do Brasil realizou, em 2016, um investimento social total de R\$ 135,9 milhões. Foram R\$ 93,5 milhões de investimento social direto, que beneficiaram cerca de 167 mil pessoas, alcançando 505 municípios em todos os 26 estados brasileiros e no Distrito Federal.

## **2. Visão Geral da Unidade Prestadora de Contas**

### **2.1. Finalidade e Competências Institucionais**

A Fundação Banco do Brasil – FBB, instituída em 23/12/1985 pelo Banco do Brasil S.A., consoante autorização da Assembleia Geral Extraordinária dos Acionistas, é uma entidade sem fins lucrativos, com autonomia administrativa e financeira, de natureza jurídica de direito privado, com atividades e funcionamento regulados pelo seu Estatuto e, suplementarmente, por seu Regimento Interno.

Conforme artigo 2º. do Estatuto: “A Fundação tem por objetivo promover, apoiar, incentivar e patrocinar ações nos campos da educação, cultura, saúde, assistência social, recreação e desporto, ciência e tecnologia e assistência a comunidades urbano-rurais”.

A Fundação atua de forma universalizada, em todo o território nacional, mediante o desenvolvimento, implantação, acompanhamento e avaliação de programas, projetos e outras iniciativas no âmbito de seus campos de atuação, em parceria com outras instituições – governamentais e não governamentais, tendo como princípio básico o de proporcionar benefício a todos os segmentos da sociedade brasileira, sem distinção (§único, do Art 1º, do Regimento Interno da FBB).

### **2.2. Normas e Regulamentos de Criação, Alteração e Funcionamento da Entidade**

A Fundação Banco do Brasil foi instituída por Escritura pública, lavrada no Cartório do 3º Ofício de Notas de Brasília (DF), em 03/02/1986, às folhas 177/vº, do Livro D-135, consoante autorização da Assembleia Geral Extraordinária dos Acionistas do Banco do Brasil S.A., realizada em 23/12/1985.

A citada escritura pública foi retificada pelo seu instituidor, o Banco do Brasil S.A., em 22/10/1987, com o objetivo de consolidar o estatuto da Fundação.

O atual Estatuto foi registrado no Cartório do 1º Ofício de Registro Civil das Pessoas Jurídicas, em 3/5/2010. O Regimento Interno regula suplementarmente as atividades e funcionamento da Fundação e sua última alteração foi aprovada pelo Conselho Curador da Instituição em 16/12/2015.

### **2.3. Ambiente de Atuação da Fundação BB**

#### **2.3.1 Caracterização e o comportamento do mercado de atuação**

O Terceiro Setor é um espaço de iniciativas privadas que tem como objetivo a promoção do bem comum. Buscando substituir a filantropia assistencialista pela participação cidadã em questões de interesse coletivo, organizações do Terceiro Setor vêm se fortalecendo cada vez mais.

O fortalecimento das organizações da sociedade civil é visto, no campo do Investimento Social Privado (ISP), como ação e insumo fundamental para a construção e eficácia da democracia brasileira. Além disso, se torna essencial para a construção de um ambiente institucional favorável aos negócios sustentáveis e incorporação dos anseios e demandas da sociedade.

Nos últimos anos, alguns estudos e pesquisas começaram a ser desenvolvidos Setor para mensurar o significado, a dimensão e o alcance das ações realizadas pelo

Terceiro Setor. Um exemplo disso é a pesquisa BISC – Benchmarking do Investimento Social Corporativo, uma ferramenta criada pela Comunitas<sup>1</sup> para o acompanhamento anual dos investimentos sociais privados no Brasil. Iniciada em 2008, além de acompanhar os números referentes ao ISP, a pesquisa BISC permite também a comparação dos investimentos nacionais, com padrões internacionais trazendo, assim, novos subsídios para a reflexão, o debate e o aprimoramento da atuação no setor privado no campo social.

Os resultados apresentados na publicação “Destques BISC 2016” refletem um perfil representativo do comportamento das grandes empresas no Brasil. Em 2015, a pesquisa abrangeu um universo de 325 organizações respondentes.

Segue trecho do “Destques BISC 2016”, com contexto do ambiente do Terceiro Setor.

*“Mesmo em uma conjuntura econômica recessiva, os valores destinados à área social permaneceram em um patamar elevado, chegando a R\$ 2,6 bilhões. O esforço empreendido pelo grupo pesquisado para manter esse desempenho se revela também na proporção dos investimentos no lucro bruto das empresas, que passou de 0,70% em 2014 para 0,89% em 2015. Com esse resultado, o Brasil está um pouco acima do padrão internacional – nos Estados Unidos, por exemplo, entre as empresas pesquisadas pelo CECP, esse percentual foi de 0,84%.”*

*“A manutenção do padrão dos investimentos sociais não foi generalizada. Ao contrário, apenas uma minoria de empresas (36%) conseguiu ampliar os recursos investidos e responde por esse resultado.*

*A evolução dos investimentos sociais também não foi homogênea entre as empresas e seus institutos. Enquanto nas primeiras houve um crescimento dos recursos da ordem de 28%, nos institutos observou-se uma queda de 19%, entre 2014 e 2015. Mudanças na composição do grupo e dificuldades dos institutos em manter suas fontes próprias de financiamento contribuíram para tal resultado.*

*Apesar da maioria das empresas ter reduzido os seus investimentos sociais, o esforço empreendido para evitar quedas ainda maiores pode ser observado na destinação de uma parte crescente da sua receita e lucros à atuação social: a mediana da participação dos investimentos no lucro líquido, por exemplo, passou de 2,18% em 2014 para 3,09% em 2015.”<sup>2</sup>*

### **2.3.2 Principais entidades que atuam de forma similar à Fundação BB**

Pode-se considerar todos os 129 associados ao GIFE – Grupo de Institutos, Fundações e Empresas, uma organização sem fins lucrativos que reúne os principais investidores sociais do país, sendo eles de origem empresarial, familiar, independente ou comunitária, operando projetos próprios ou viabilizando de terceiros.

Outro exemplo são as 325 organizações que compõem o universo de respondentes do Relatório BISC 2016, muitos destes também filiados ao GIFE.

Nesse contexto, no segmento de fundações e institutos empresariais, no qual a Fundação BB está inserida, destacam-se as seguintes entidades com atuação similar:

---

<sup>1</sup> A Comunitas é uma organização da sociedade civil brasileira que tem como objetivo contribuir para o aprimoramento dos investimentos sociais corporativos e estimular a participação da iniciativa privada no desenvolvimento social e econômico do país.

<sup>2</sup> Disponível em [http://comunitas.org/wp-content/uploads/2016/12/destques\\_bisc\\_2016\\_VERS%C3%83O\\_FINAL.pdf](http://comunitas.org/wp-content/uploads/2016/12/destques_bisc_2016_VERS%C3%83O_FINAL.pdf), págs.05 a 07.

- Fundação Bradesco;
- Fundação Itaú Social;
- Fundação Odebrecht;
- Fundação Vale;
- Fundação Grupo Boticário;
- Instituto Votorantim.

### **2.3.3 Ameaças e oportunidades observadas no ambiente de atuação**

O GIFE priorizou oito agendas estratégicas para o período 2015-2020. Elas envolvem temáticas cujo aprofundamento tem grande potencial de fortalecer e legitimar o investimento social privado como setor e ator de grande relevância e impacto no uso de recursos privados para a produção do bem público e foram definidas por meio de diálogos constantes com associados, parceiros e atores da sociedade civil a partir da identificação de tendências do investimento social privado no Brasil. São elas:

- Alinhamento do investimento social às políticas públicas;
- Alinhamento entre investimento social e negócio;
- Ampliação da doação no investimento social privado;
- Avaliação;
- Comunicação;
- Fortalecimento das organizações da sociedade civil;
- Governança e transparência; e
- Negócios de impacto social.

Muitas das agendas estratégicas priorizadas pelo GIFE já são trabalhadas pela Fundação BB há algum tempo e estão contempladas no Plano Estratégico 2016-2018, a saber:

A FBB atua alinhada com as necessidades e anseios que impulsionam o desenvolvimento de políticas públicas, pois entende que a atuação conjunta entre parceiros da sociedade civil e poder público é essencial para aumentar o alcance das ações sociais desenvolvidas. Tais ações envolvem a articulação e parceria de diversos atores nos setores público e privado. São ministérios, autarquias, fundações e empresas públicas em pleno diálogo com movimentos sociais e organizações da sociedade civil.

Os negócios sociais têm se mostrado iniciativas rentáveis criadas para desenvolver soluções para desigualdades socioeconômicas, de forma sustentável, gerando renda, inclusão produtiva e acesso a serviços. Essa frente vem sendo chamada de setor 2,5 (dois e meio), justamente por localizar-se entre o segundo (empresas que visam lucro) e o terceiro setor (organizações sem fins lucrativos). O desafio para a Fundação BB permanece na implementação de projetos sociais, na difusão e reaplicação de tecnologias sociais e na busca pela sinergia com as ações desenvolvidas pelo instituidor no campo dos negócios sociais, no sentido de potencializar a inclusão socioproductiva dos públicos priorizados. No longo prazo, os negócios sociais são a oportunidade para a consolidação de empreendimentos que receberam investimento social privado.

A partir das experiências exitosas de parcerias realizadas e com o intuito de aumentar nosso investimento social, em 2016 a Fundação Banco do Brasil iniciou ações de prospecção de novas parcerias.

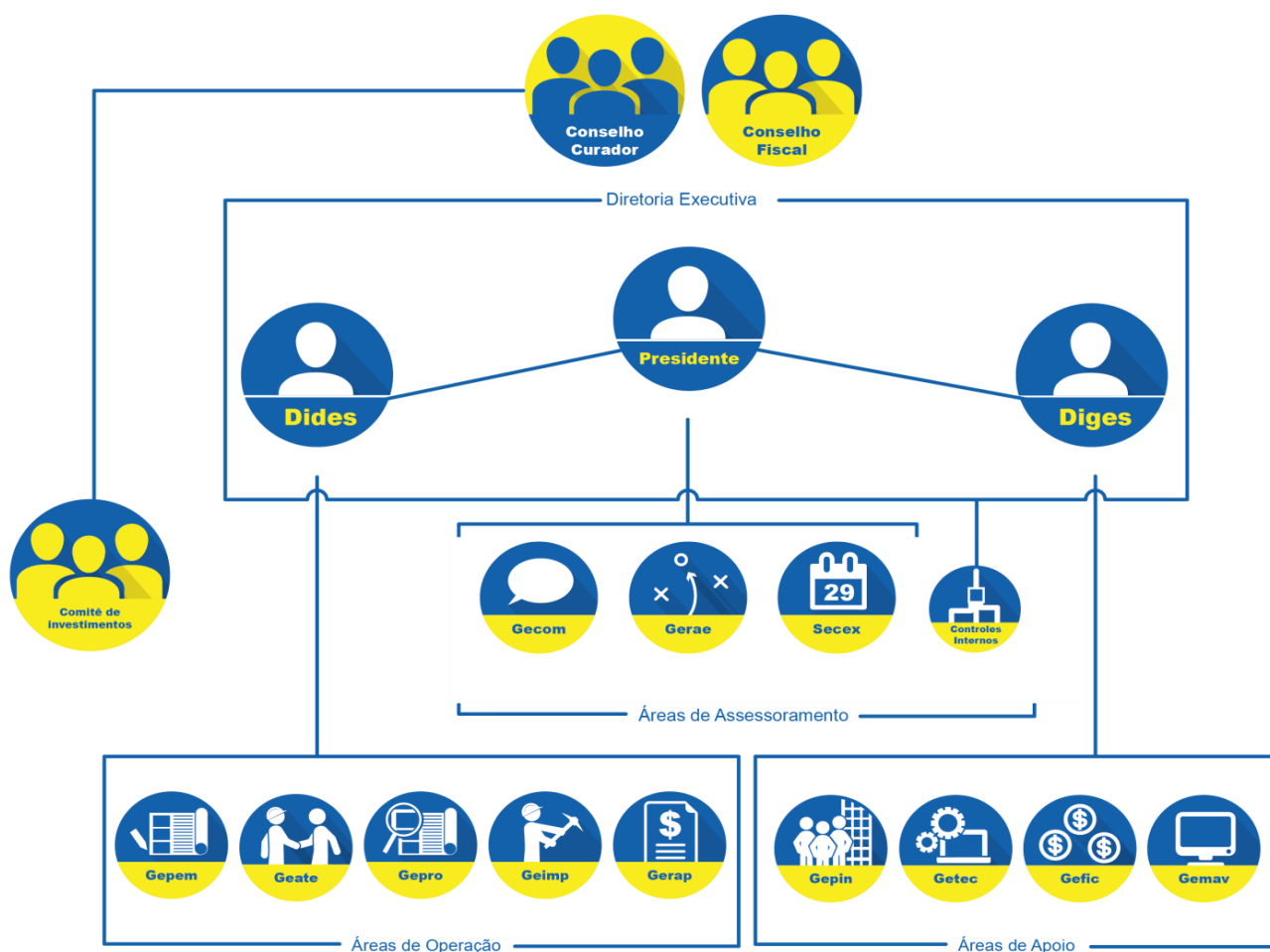
O acompanhamento do investimento social, por sua vez, é uma questão estratégica para a Fundação BB, uma vez que nos permite, além de verificar os resultados alcançados, identificar as formas mais efetivas para sua execução. O monitoramento e a avaliação de programas e projetos sociais são considerados ferramentas de gestão e seus resultados são utilizados para direcionar o trabalho desenvolvido e aprimorar as ações realizadas, além de trazer subsídios para a tomada de decisões e compreensão dos fatores de sucesso dos empreendimentos.

A Fundação Banco do Brasil adota as melhores práticas em governança corporativa, pautando sua gestão na transparência, na prestação de contas, na responsabilidade socioambiental e na ética nas relações com os diversos públicos.

## 2.4. Organograma Funcional

A arquitetura organizacional da Fundação foi estruturada para sustentar o modelo de gestão aderente à estratégia e à cultura organizacional, conforme organograma a seguir.

Imagem I.2.4.1 – Organograma Funcional da FBB



Fonte: Portal FBB: <http://www.fbb.org.br/sobre-nos>

Apresentamos o quadro com as áreas de gestão e, a seguir, as principais funções de cada órgão que compõe a estrutura funcional da Fundação BB:

#### Quadro A.2.4.1 – Informações das Áreas de Gestão

Áreas	Titular	Cargo	Período de atuação
Diretoria Executiva	José Caetano de Andrade Minchillo	Presidente	01.01.2016 a 10.04.2016
	Marcos Melo Frade	Presidente	11.04.2016 a 24.04.2016
	Gerônimo Paes de Luna Filho	Presidente	25.04.2016 a 08.12.2016
	Ausclepios Ramatiz Lopes Soares	Presidente	09.12.2016 a 31.12.2016
	Marcos Melo Frade	Diretor Executivo	01.01.2015 a 03.09.2016
	Rogério Bressan Biruel	Diretor Executivo	05.09.2016 a 31.12.2016
	Vagner Lacerda Ribeiro	Diretor Executivo	01.01.2016 a 14.02.2016
	Valter Coelho de Sá	Diretor Executivo	23.02.2016 a 31.12.2016
Secretaria Executiva	Allan Lopes Santos	Gerente de Divisão	01.01.2016 a 31.12.2016
Gerência de Comunicação	Emerson Flávio Moura Weiber	Gerente de Divisão	01.01.2016 a 31.12.2016
Gerência de Assessoramento Estratégico e Tecnologias Sociais	Ana Carolina Barchesi	Gerente de Divisão	01.01.2016 a 31.12.2016
Gerência de Parcerias Estratégicas e Modelagem de Programas e Projetos	João Bezerra Rodrigues Junior	Gerente de Divisão	01.01.2016 a 31.12.2016

Áreas	Titular	Cargo	Período de atuação
Gerência de Assessoramento Técnico	Geovane Martins Ferreira	Gerente de Divisão	01.01.2016 a 31.12.2016
Gerência de Análise de Projetos	Cláudia Márcia Pereira	Gerente de Divisão	01.01.2016 a 04.12.2016
Gerência de Implementação de Programas e Projetos	Fernando Luiz da Rocha Lima Vellozo	Gerente de Divisão	01.01.2015 a 22.12.2016
Gerência de Autorização de Pagamentos	Alírio Pereira Filho	Gerente de Divisão	01.01.2016 a 31.12.2016
Gerência de Pessoas e Infraestrutura	André Grangeiro Botelho	Gerente de Divisão	01.01.2016 a 31.12.2016
Gerência de Tecnologia da Informação	Fábio Marcelo Depiné	Gerente de Divisão	01.01.2016 a 31.12.2016
Gerência de Finanças e Controladoria	Rodrigo Octávio Lopes Neves	Gerente de Divisão	01.01.2016 a 31.12.2016
Gerência de Monitoramento e Avaliação de Programa e Projetos Sociais	Patrícia Lustosa Borges de Lima Vieira	Gerente de Divisão	01.01.2016 a 31.12.2016
Equipe de Controles Internos	Luiz Eduardo Ávila Freire	Gerente de Equipe	01.01.2016 a 31.12.2016

Fonte: FBB/Gepin

- **Diretoria Executiva** – Direx é o órgão responsável pela administração da Instituição, tem atuação permanente, coordenando e implementando as decisões emanadas do Conselho Curador e demais assuntos da Fundação a ela afetos, cuidando da integração e articulação entre os Conselhos Fiscal e Curador.
- **Secretaria Executiva – Secex** é o órgão de assessoramento institucional da Diretoria Executiva, responsável pela condução das atividades de relacionamento institucional, da gestão corporativa, de secretariado executivo e atividades de coordenação das demandas jurídicas.
- **Gerência de Comunicação – Gecom** responsável pela condução das atividades de comunicação publicitária, comunicação promocional e assessoria de imprensa.



- **Gerência de Assessoramento Estratégico e Tecnologias Sociais – Gerae** responsável pela coordenação e gestão das atividades de planejamento corporativo e acordo de trabalho da Fundação; promoção e gestão do Banco de Tecnologias Sociais; assessorar estrategicamente a Diretoria Executiva da Fundação e coordenar a elaboração dos relatórios de atividades e de gestão, assim como das prestações de contas regulares da Fundação Banco do Brasil.
- **Gerência de Parcerias Estratégicas e Modelagem de Programas e Projetos - Gepem** responsável pela prospecção e modelagem de programas e projetos sociais a serem apoiados pela Fundação e pela formalização das parcerias estratégicas e o relacionamento com esses parceiros.
- **Gerência de Assessoramento Técnico - Geate** responsável pela habilitação de parcerias locais e da interlocução da Fundação com esses parceiros nas diferentes fases de contratação, implementação e encerramento de programas e projetos.
- **Gerência de Análise de Projetos – Gepro** responsável pela análise e formalização das propostas de programas e projetos sociais apoiados pela Fundação.
- **Gerência de Implementação de Programas e Projetos – Geimp** responsável pelas atividades administrativas de processamento da implementação e do encerramento de programas e projetos.
- **Gerência de Autorização de Pagamentos - Gerap** responsável pelo processamento das autorizações de liberações de recursos (pré-liberação).
- **Gerência de Pessoas e Infraestrutura – Gepin** responsável pela condução das atividades de compra, contratação, infraestrutura, suporte operacional, patrimônio, recursos materiais e as atividades referentes à gestão de pessoas (recrutamento e seleção, controle de pessoal, relações trabalhistas, avaliação de desempenho, clima organizacional e endomarketing).
- **Gerência de Tecnologia da Informação – Getec** responsável pela gestão das atividades referentes à Tecnologia da Informação (TI) - pesquisa, desenvolvimento, implementação de soluções, manutenção e suporte.
- **Gerência de Finanças e Controladoria – Gefic** responsável pela gestão do sistema contábil e fisco-tributário, elaboração e acompanhamento da execução do orçamento e pela gestão financeira da Fundação.
- **Gerência de Monitoramento e Avaliação de Programa e Projetos Sociais – Gemav** responsável pelas atividades de monitoramento e avaliação dos programas e projetos sociais apoiados pela Fundação.
- **Equipe de Controles Internos – COI**, vinculada diretamente à Diretoria Executiva, responsável pela gestão das atividades de controle, conformidade, atendimento das demandas e acompanhamento da implementação de recomendações de órgãos reguladores aos quais a Fundação se submete.

## 2.5. Macroprocessos Finalísticos

Na sua atuação finalística de apoio a projetos sociais, a Fundação BB organiza os recursos disponíveis em diversos campos de atuação e programas sociais, para levá-los

ao público-alvo (participantes). Os vetores priorizados e programas estão agrupados em campos de atuação, a saber:

**Quadro A.2.5.1 – Atuação Finalística da Fundação BB**

Campo de Atuação	Principais Ações / Produtos		Principais Clientes/Beneficiários
	Programas	Vetores	
Assistência a Comunidades Urbano-Rurais	Trabalho e Cidadania	Vetor Água	Famílias residentes em propriedades localizadas na zona rural em regiões com escassez de água.
		Vetor Agroecologia	Agricultores familiares, assentados da reforma agrária, extrativistas, juventude rural e povos e comunidades tradicionais e indígenas.
		Vetor Agroindústria	Assentados da reforma agrária e agricultores familiares.
		Vetor Resíduos Sólidos	Catadores de materiais recicláveis.
		Demais Iniciativas	Agricultores familiares, assentados da reforma agrária, catadores de materiais recicláveis, pessoas em situação de vulnerabilidade social e povos e comunidades tradicionais.
Educação	AABB Comunidade		Crianças e adolescentes entre 6 e 18 anos incompletos, de baixa renda e matriculados em escolas da rede pública.
	BB Educar		Adultos não alfabetizados
	Inclusão Digital		População urbana e rural sem acesso às tecnologias de informação e comunicação.
Ciência e Tecnologia	Banco de Tecnologias Sociais		Não se aplica.

Fonte: PET FBB 2016-2018

Os resultados decorrentes do investimento social de acordo com os macroprocessos finalísticos apresentados no quadro A.2.5.1 serão detalhados no item 9.1 deste relatório, quanto a valores de investimento social, quantidade de projetos e participantes diretos, principais parceiros, dentre outros aspectos.

A FBB utiliza-se do Plano Estratégico Trienal aprovado pelo Conselho Curador como instrumento para melhor orientar o uso dos recursos disponíveis, estabelecendo as diretrizes para a destinação de volumes financeiros por campo de atuação.

Em nível tático-operacional, a FBB elabora anualmente Planos de Atividades, detalhando o orçamento anual, ações previstas e o público-alvo por programa e vetor.

A atual estrutura organizacional, implantada em abril de 2013, organizou a condução dos macroprocessos finalísticos da Fundação em três grandes funções:

- **Efetuar a Prospecção e o Desenvolvimento de Programas e Projetos**

Envolve duas fases:

- a) Articular Parcerias Estratégicas: prospectar parceiros e formalizar as atuações em parceria e centralizar o relacionamento com os parceiros estratégicos;
- b) Modelar Programas e Projetos: encontrar o melhor modelo para cada situação, por meio da prospecção (pesquisa) e da modelagem de programas e projetos. Definir o público alvo para os programas e projetos, os objetivos a serem alcançados, as regras para a implementação, o modelo de operacionalização e os *templates* (modelo de documentos) utilizados para controle e acompanhamento da implementação.

- **Implementar Programas e Projetos**

Compreende a execução dos programas e projetos sociais apoiados pela Fundação Banco do Brasil, conforme modelagem na etapa “Efetuar a Prospecção e Desenvolvimento de Programas e Projetos”, anteriormente apresentada.

Tem operacionalização baseada em sete fases:

1. Habilitar Intervenientes Locais (beneficiários, associações, parceiros executores);
2. Acolher Proposta;
3. Analisar Proposta;
4. Aprovar Proposta;
5. Formalizar Parceria;
6. Implementar Programas e Projetos;
7. Encerrar Programas e Projetos.

- **Efetuar o Monitoramento e a Avaliação de Programas e Projetos**

O principal objetivo é a busca de um processo contínuo de aprendizado, permitindo identificar e avaliar de que forma se realizam as implantações de programas e projetos sociais apoiados pela Fundação BB e, ainda, os impactos produzidos, em termos de inclusão e transformação social.

O Monitoramento compreende uma coleta sistemática e uma análise das informações de como um programa ou projeto evolui, buscando melhorar sua eficiência e eficácia. Auxilia a manter o trabalho em sua linha geral e possibilita aos responsáveis pela implementação identificar eventuais desvios de rota.

O processo avaliativo é uma forma sistemática e planejada de identificar dados e informações sobre determinada intervenção social que busca medir a efetividade dos programas e projetos sociais. Os principais objetivos desta fase são identificar os problemas de planejamento e/ou implementação e promover ajustes para que se possa, mais fortemente, focar a eficiência, a eficácia e a efetividade.

### 3. Planejamento Organizacional e Resultados

#### 3.1. Planejamento Organizacional

Conforme consta nos normativos internos da Fundação, a formulação da estratégia dá-se no estabelecimento das diretrizes fundamentais propostas pela Diretoria Executiva e aprovadas pelo Conselho Curador, para a consecução da missão, sendo consolidados no Plano Estratégico Trienal (PET).

O ano de 2016 foi o primeiro de implementação do PET 2016 – 2018, aprovado em dezembro de 2015.

Por se tratar de um processo sistemático e contínuo, a Fundação BB revisa anualmente seu Planejamento Estratégico. Na revisão anual de 2016, avaliou-se que a estratégia estabelecida vem se mostrando adequada. Assim, de maneira geral, não foram realizadas observações estruturantes e significativas ao Plano, mantendo-se inalterada a estratégia vigente do PET 2016-2018, em sua essência.

Para o triênio 2016-2018, a Fundação BB reafirma seus princípios e foca como objetivo central melhorar a vida das pessoas, promovendo a inclusão socioproductiva, o desenvolvimento sustentável e as tecnologias sociais. As ações serão concentradas em cinco vetores de atuação: água, agroecologia, agroindústria, resíduos sólidos e educação.

Os públicos participantes permanecem nos extratos menos favorecidos da população brasileira e a busca por seu protagonismo social e empoderamento segue contínua. Em especial, neste triênio a Fundação BB ampliará as ações com foco em jovens e mulheres, por serem segmentos populacionais mais sensíveis às desigualdades sociais e mais expostos à violência.

Buscando maior transparência e isonomia de oportunidades, a Fundação BB prioriza em seu PET, desde 2014, editais de seleções públicas de projetos, democratizando o acesso de entidades participantes.

##### 3.1.1 Descrição dos Objetivos do Exercício

Objetivos são resultados quantitativos e qualitativos que a organização precisa alcançar em prazo determinado, no contexto de seu ambiente, para cumprir sua missão.

Ao discuti-los e reformulá-los, é possível melhor equacionar perguntas como: “onde se situa a organização hoje?” e “para onde ela será encaminhada no futuro?”.

Por ocasião da construção do PET 2016-2018 foi realizada uma releitura das perspectivas do *Balanced Scorecard* (BSC) que compõem o mapa estratégico da instituição.

As perspectivas do Mapa Estratégico da Fundação BB para o PET 2016-2018 são:

- **Socioambiental:** Está relacionada ao objetivo principal da FBB de promover o desenvolvimento sustentável, as tecnologias sociais e a inclusão socioproductiva, em sinergia com os principais parceiros, buscando transformação social efetiva.
- **Financeira:** tem foco na potencialização dos resultados da atuação da Fundação e na situação econômico-financeira da instituição, de forma que

sempre mais recursos cheguem aos programas e projetos e beneficiem mais participantes.

- Público participante: está relacionada à busca pelo empoderamento e protagonismo crescente dos participantes das ações da Fundação BB.
- Processos internos: Tem foco em melhorias internas, como em processos, metodologias e programas, de forma que os benefícios internos possam refletir-se em sua atuação externa.
- Aprendizado, Conhecimento e Inovação: Alinhada à missão de melhorar a vida das pessoas e à premissa de buscar excelência no atendimento e relacionamento com públicos, esta perspectiva traz um foco importante nestes aspectos também voltados aos funcionários da FBB.

Os objetivos estratégicos para o triênio 2016-2018, agrupados por perspectivas, são:

- **Perspectiva Socioambiental**

- Incentivar a integração sustentável com o meio ambiente.

A Fundação tem o intuito de promover o desenvolvimento sustentável com as tecnologias sociais, atuando de forma a ampliar e consolidar o acesso, uso sustentável, gestão, manejo, recomposição e conservação da biodiversidade e dos ecossistemas.

- Fortalecer a gestão e a sustentabilidade de instituições, programas e projetos apoiados.

Neste objetivo a Fundação busca a sustentabilidade em seus programas e projetos, nas próprias instituições apoiadas e no desenvolvimento do País. Para a promoção da inclusão socioproductiva em uma democracia forte, é necessário a presença de instituições e organizações sociais protagonistas de suas ações.

- Promover a integração e sinergia das parcerias estratégicas com políticas públicas, programas e projetos.

A integração das parcerias estratégicas com as políticas públicas, programas e projetos apoiados, permite aperfeiçoar a alocação de recursos destinados à infraestrutura e logística contribuindo para uma efetiva melhoria na vida das pessoas.

- **Perspectiva Financeira**

- Articular novas parcerias estratégicas e a captação de recursos para potencializar o investimento social.

A Fundação BB busca novas parcerias estratégicas para captar recursos que visem o desenvolvimento, ampliação e potencialização de novas ações. A diversificação de parceiros que apoiem os projetos reduz o risco de descontinuidade do trabalho.

- Aperfeiçoar as práticas financeiras do investimento social.

A correta gestão financeira dos recursos da Fundação traz eficiência e gera ganhos substanciais no auxílio à promoção da sustentabilidade dos empreendimentos, assim como na perenidade das ações às quais se propõe e incentiva. A busca contínua pela eficiência na aplicação de recursos complementar a sustentação econômica financeira da FBB.

- **Perspectiva Público Participante**

- Ampliar o acesso aos programas e projetos da Fundação BB.

Democratizar o acesso aos recursos disponíveis para programas e projetos, por meio de processos de seleção públicos que ampliem a participação da sociedade, em conformidade com as normas de órgãos de regulação e fiscalização.

- Promover o protagonismo e a inserção socioproductiva de mulheres e jovens.

O empoderamento e inclusão socioproductiva de mulheres e jovens são incentivados por serem segmentos populacionais mais sensíveis às desigualdades sociais e mais expostos à violência.

- Fomentar atividades de formação.

A Fundação acredita que a apropriação de conhecimento pelas pessoas e organizações é um dos caminhos que acelera o desenvolvimento de uma sociedade. Assim, promove e articula ações de formação dos públicos participantes dos programas e projetos, visando à capacitação e formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade e fomentadores de desenvolvimento, e não apenas como receptores de benefícios sociais.

- **Perspectiva Processos Internos**

- Remodelar os Programas Estruturados e a atuação com tecnologia social.

No próximo triênio, haverá uma revisão dos programas estruturados para aprimorá-los e modernizá-los. Entende-se que o aprimoramento constante é necessário e que as novas tecnologias e legislações disponíveis demandam

que sejam desenvolvidos novos modelos de intervenção, inclusive na forma de atuação com tecnologia social nos âmbitos interno e externo da FBB.

- Aprimorar metodologias e processos voltados à mensuração dos resultados de nossas ações.

Para melhorar o trabalho e a qualidade do investimento social privado da Fundação, é necessário sistematizar os resultados dos vetores e programas, nas dimensões de eficiência, eficácia e efetividade, por meio de indicadores e sistema adequado de informação. Porém, entende-se que o resultado dos projetos não se limita ao cumprimento dos indicadores de execução. Devemos ir além e verificar se as ações realmente trazem desenvolvimento e transformação social aos participantes.

- Buscar excelência no relacionamento com os públicos.

A Fundação Banco do Brasil busca reduzir o tempo gasto na execução dos serviços, com foco no bom atendimento e na tempestividade dos prazos, sem afetar a qualidade dos processos. A FBB preza e acredita que o bom relacionamento amplia e fortalece os elos com os parceiros estratégicos, participantes e sociedade, e com os próprios funcionários.

- **Perspectiva Aprendizado, Conhecimento e Inovação.**

- Promover o conhecimento e aprimorar o atendimento aos públicos.

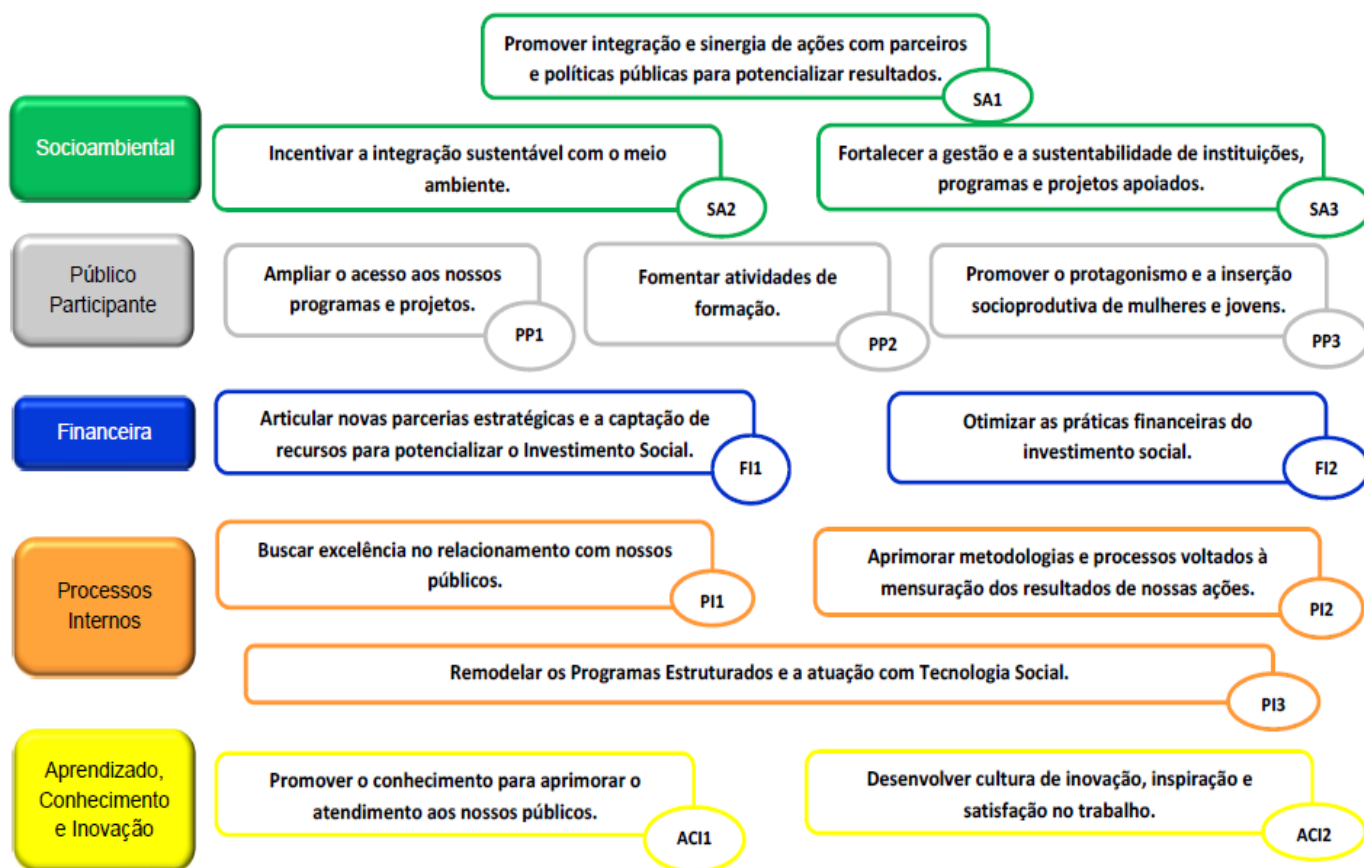
A Fundação incentiva a formação e capacitação do seu corpo funcional, de modo a ampliar e disseminar o conhecimento com intuito de auxiliar no crescimento pessoal e profissional, levando em consideração que estes atributos serão repassados também aos públicos de relacionamento. O desenvolvimento de capacidades e conhecimentos organizacionais mitigará a dependência de outras instituições.

- Desenvolver cultura que propicie a inovação, inspiração e a satisfação no trabalho.

A Fundação BB fomenta a cultura organizacional baseada no respeito às pessoas e suas individualidades, sendo uma fonte de inspiração e indução à satisfação no trabalho. Disseminar o espírito inovador permite a construção de métodos de trabalho focados no atendimento das expectativas dos públicos.

O agrupamento dos objetivos estratégicos do triênio 2016-2018, por perspectiva, resultou no Mapa Estratégico da Fundação Banco do Brasil, com a seguinte configuração:

### Imagem I.3.1.1.1 – Mapa Estratégico 2016-2018



Fonte: PET 2016-2018

### 3.1.2 Estágio de Implementação do Planejamento Estratégico

O ano de 2016 configurou-se como o primeiro de implementação da estratégia 2016-2018. A exemplo de períodos anteriores, o atual Plano Estratégico foi construído por seu próprio corpo funcional e considerou aprendizados acumulados, sua história e consultas aos diferentes públicos de interesse.

A adequada gestão da estratégia é fator essencial à mitigação dos riscos de sua implementação. Mas o sucesso na implementação do Plano Estratégico, de forma comprometida e integrada, cabe a todos os atores responsáveis pelas ações da Fundação.

Com vistas à mensuração do alcance dos propósitos institucionais contidos no Planejamento Trienal, a Fundação se utiliza de indicadores, elaborados de forma convergente aos objetivos, de cada perspectiva, conforme estabelecido no Mapa Estratégico. Como forma de favorecer o cumprimento das ações planejadas, anualmente a Fundação elabora um Acordo de Trabalho (ATB), no qual os indicadores são agrupados e balanceados por pesos, numa visão focada na perspectiva da estratégia, também ponderada por pesos. O ATB é um instrumento de gestão indutor do alcance dos objetivos estratégicos, sendo elaborado anualmente e aprovado junto ao Conselho Curador da FBB.



No triênio abrangido pelo plano que iniciou em 2016, o bom desempenho da FBB tanto no Acordo de Trabalho e quanto em relação ao alcance dos objetivos estratégicos, refletem o êxito na implementação da estratégia organizacional, conforme demonstrado a seguir:

**Quadro A.3.1.2.1 – Desempenho Estratégico no Triênio 2016-2018**

		2016	Parâmetros
<b>ATB</b>	1º sem.	523,20	Pontuação máxima: 600
	2º sem.	558,13	Mínimo desejável: 400
<b>Média das notas dos Objetivos Estratégicos</b>			Nota máxima: 6 Mínimo desejável: 4

Fonte: FBB/Gerae

O Plano 2016-2018 aprovado é disponibilizado no sítio de internet da FBB.

### **3.1.3 Vinculação dos Planos da Unidade com as Competências Institucionais**

O Plano Estratégico Trienal é o documento que formaliza todas as definições institucionais básicas da instituição, como missão, visão, valores e princípios, além dos objetivos estratégicos e das estratégias de atuação para o período.

Anualmente, a Fundação Banco do Brasil elabora e apresenta à deliberação do Conselho Curador a Programação Orçamentária, acompanhada do Plano de Atividades para o exercício. Enquanto a peça orçamentária estabelece a previsão financeira de fontes e usos de recursos, os planos de atividades definem os elementos norteadores dos campos de atuação e seus respectivos programas/projetos, assim como as ações que serão empreendidas pela Fundação visando ao cumprimento do orçamento e ao atingimento de objetivos e metas estratégicos. As peças de planejamento de atividades, orçamento e o sumário de execução orçamentária de 2016, contendo comentários acerca dos resultados observados, estão disponíveis no Anexo 1.

Em nível mais tático, de forma a induzir o alcance dos objetivos estratégicos, anualmente, é elaborado o Acordo de Trabalho (ATB) da FBB. O ATB é um modelo de avaliação de desempenho que tem como base as diretrizes do Plano Estratégico e as ações e os desafios propostos para o exercício avaliado. Ele possibilita a tradução do planejamento em objetivos estratégicos monitorados por indicadores e mensurar e avaliar o desempenho da gestão da Instituição com relação às metas estabelecidas. Apresenta horizonte temporal de 01 (um) ano (janeiro a dezembro, com apurações semestrais) e efeitos práticos na forma de retribuição, orientação e ação corretiva. Eventuais ajustes durante o ciclo avaliatório podem ocorrer em decorrência de revisões estratégicas ou mudança de cenários.

Os indicadores do ATB são agrupados e balanceados por pesos, numa visão focada na perspectiva da estratégia, também ponderada por pesos. Tanto o processo anual de elaboração como o acompanhamento mensal do ATB são colaborativos e contam com a participação de todas as gerências da FBB, com acompanhamento e

supervisão da Diretoria Executiva, que encaminha o assunto ao Conselho Curador para deliberação, respeitando as alçadas decisórias.

Em virtude da baixa disponibilidade de literatura e ferramentas de gestão específicas para o Terceiro Setor, se comparados aos âmbitos privado ou governamental, na Fundação BB, fazemos adaptações à nossa realidade dos modelos mais tradicionais disponíveis.

Uma das maneiras que utilizamos para desdobrar as diretrizes e objetivos estratégicos, estabelecidos no Plano Trienal, é o desdobramento em Planos de Ação. São atividades propostas por cada gerência, com seus respectivos responsáveis, descritas no formato de 5W2H. Esta é uma forma em que cada unidade, a partir de suas funções e competências, olha para a estratégia e visualiza como contribuir para sua consecução.

### **3.2. Monitoramento da Execução e dos Resultados dos Planos**

As revisões anuais do Plano Estratégico da Fundação BB, assim como dos Planos de Ações Estratégicas, são oportunidades de avaliação e busca de novas perspectivas de ação.

Com relação à execução das ações previstas nos Planos de Atividades, documento aprovado anualmente pelo Conselho Curador, é construída uma previsão mensal de realização do orçamento e, conseqüentemente, das ações.

A programação orçamentária é mensalizada por cada gestor de item orçamentário, cabendo à Gefic o controle e reporte semanal, de forma sistematizada (periódica e padronizada), por meio de Sumário de Execução Orçamentária, solicitando às gerências, justificativas aos eventuais desvios em relação aos Planos aprovados e às mensalizações previstas. Ações que eventualmente não possuam orçamento financeiro são acompanhadas nas reuniões semanais entre dirigentes e gestores de cada instância diretiva, além de ser pauta das reuniões mensais do Comitê de Gestores.

O ATB da Fundação, por sua vez, contém vários indicadores relacionados ao orçamento. Esses indicadores são tanto indutores da realização do orçamento do exercício, quanto possibilitam o acompanhamento mensal pela Diretoria Executiva, uma vez que o ATB também é pauta das reuniões do Comitê de Gestores.

### **3.3. Desempenho Orçamentário**

A Fundação Banco do Brasil não integra o orçamento da União, não sendo, portanto, beneficiária de recursos oriundos da Lei Orçamentária Anual (LOA), o que prejudica o atendimento das informações requeridas para este item, conforme indicação do sistema e-Contas.

Ressalte-se que a forma de elaboração da peça orçamentária da FBB, bem como do sumário de execução orçamentária, não se enquadram nos padrões utilizados no setor público.

As peças de programação e reprogramações orçamentárias e o sumário de execução do orçamento de 2016, contendo comentários acerca dos resultados observados, estão disponíveis no Anexo 1.

Findo o exercício financeiro, a Fundação BB elabora o Sumário Executivo do Orçamento, documento relacionado à realização de fontes e usos dos recursos, e que é submetido à deliberação do Conselho Curador por ocasião da prestação de contas anual.

A seguir, será apresentada a demonstração da execução orçamentária, juntamente com comentários dos fatos mais relevantes, referente ao exercício financeiro de 2016.

#### Quadro A.3.3.1 – Desempenho Orçamentário – Fontes, Usos e Superávit / Déficit Total

FONTES DE RECURSOS	JAN/DEZ 2016		% Realiz.	Variação	
	Orçado	Realizado		%	Absoluta
<b>DE TERCEIROS</b>	<b>11.109</b>	<b>19.044</b>	<b>171,4</b>	<b>71,4</b>	<b>7.935</b>
Disponibilidade Anterior	0	10.647	-	-	10.647
Fluxo do Exercício	11.109	8.396	75,6	-24,4	-2.713
<b>PRÓPRIOS</b>	<b>127.945</b>	<b>128.960</b>	<b>100,8</b>	<b>0,8</b>	<b>1.015</b>
Disponibilidade Anterior	3.091	3.091	100,0	0,0	0
Receitas do Exercício	124.854	125.869	100,8	0,8	1.015
<b>T O T A L</b>	<b>139.054</b>	<b>148.003</b>	<b>106,4</b>	<b>6,4</b>	<b>8.949</b>
USOS DE RECURSOS	JAN/DEZ 2016		% Realiz.	Variação	
	Orçado	Realizado		%	Absoluta
<b>DE TERCEIROS</b>	<b>11.109</b>	<b>11.099</b>	<b>99,9</b>	<b>-0,1</b>	<b>-10</b>
Investimento Social Direto	11.109	11.099	99,9	-0,1	-10
<b>PRÓPRIOS</b>	<b>127.945</b>	<b>124.785</b>	<b>97,5</b>	<b>-2,5</b>	<b>-3.160</b>
Investimento Social Direto	83.190	82.370	99,0	-1,0	-820
Investimento Social Indireto	44.755	42.415	94,8	-5,2	-2.340
<b>T O T A L</b>	<b>139.054</b>	<b>135.884</b>	<b>97,7</b>	<b>-2,3</b>	<b>-3.170</b>
<b>SUPERÁVIT / DÉFICIT - TOTAL</b>	<b>0</b>	<b>12.119</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>12.119</b>
Recursos Terceiros	0	7.945	-	-	7.945
Recursos Próprios	0	4.174	-	-	4.174
<b>T O T A L</b>	<b>139.054</b>	<b>148.003</b>	<b>106,4</b>	<b>6,4</b>	<b>8.949</b>

Fonte: FBB/Gefic

#### Fontes

Os recursos das fontes de terceiros são alocados no exercício em paridade com os respectivos usos, definidos em conjunto com os parceiros estratégicos da Fundação que têm confiado à FBB a execução de seus investimentos sociais. Assim, na medida do

avanço de novas negociações ou frustrações de remessas anteriormente previstas, os valores orçados vão sendo ajustados por ocasião das reprogramações orçamentárias. No caso do exercício de 2016, considerado bastante desafiador também para o Terceiro Setor, a execução foi 52,3% a menor em relação ao valor previsto inicialmente (R\$ 23.280 mil).

### Usos

A utilização das fontes de recursos classifica-se em Investimento Social Direto e Investimento Social Indireto.

No Investimento Social Direto a utilização das fontes de recursos é destinada aos programas e projetos sociais.

O Investimento Social Indireto, por sua vez, destina-se a custear a estrutura de suporte operacional; são os gastos com Comunicação Institucional, Investimento em Ativo Permanente e Despesas Administrativas e de Pessoal.

### Superávit / Déficit

O saldo da conta Superávit/Déficit é composto pelo resultado entre as fontes e os usos de recursos. O superávit apresentado, de R\$ 4,2 milhões, tem conotação positiva tendo em vista que ele é resultado, principalmente, da redução nos gastos que compõem o Investimento Social Indireto na fase final de execução do orçamento do exercício (o que denota melhoria na eficiência operacional), cujo valor comporá fonte de recursos no exercício seguinte.

**Quadro A.3.3.2 – Desempenho Orçamentário – Detalhamento Fontes de RT**

FONTES - RECURSOS DE TERCEIROS	JAN/DEZ 2016		% Realiz.	Variação	
	Orçado	Realizado		%	Absoluta
<b>FLUXO TOTAL (*)</b>	<b>11.109</b>	<b>11.099</b>	<b>99,9</b>	<b>-0,1</b>	<b>-10</b>
BNDDES	6.829	6.823	99,9	-0,1	-6
MTE Senaes	4.280	4.276	99,9	-0,1	-4

Fonte: FBB/Gefic

**Quadro A.3.3.3 – Desempenho Orçamentário – Detalhamento Fontes de RP**

FONTES - RECURSOS PRÓPRIOS	JAN/DEZ 2016		% Realiz.	Variação	
	Orçado	Realizado		%	Absoluta
<b>RECEITAS TOTAIS</b>	<b>127.945</b>	<b>128.960</b>	<b>100,8</b>	<b>0,8</b>	<b>1.015</b>
<b>Receitas Financeiras Líquidas</b>	<b>24.188</b>	<b>24.130</b>	<b>99,8</b>	<b>-0,2</b>	<b>-58</b>
( + ) <i>Receitas Financeiras</i>	36.922	35.930	97,3	-2,7	-992
( - ) <i>Receitas Retidas no Fundo Patrimonial</i>	-9.132	-8.356	91,5	-8,5	776
(+/-) <i>Obrigações Legais Redução/Aumento de Saldo</i>	-3.601	-3.444	95,6	-4,4	158
<b>Doações</b>	<b>76.144</b>	<b>77.221</b>	<b>101,4</b>	<b>1,4</b>	<b>1.077</b>
<b>Conglomerado BB</b>	<b>52.274</b>	<b>52.653</b>	<b>100,7</b>	<b>0,7</b>	<b>379</b>
Banco do Brasil	48.042	48.343	100,6	0,6	300
Brasilcap	3.770	3.801	100,8	0,8	31
BB DTVM	462	510	110,5	10,5	48
<b>Outras Doações</b>	<b>23.870</b>	<b>24.567</b>	<b>102,9</b>	<b>2,9</b>	<b>697</b>
Empresas e Conselheiros	470	329	70,0	-30,0	-141
Fenabb	23.400	24.229	103,5	3,5	829
Pessoas Físicas	0	10	-	-	10
<b>Outras Receitas</b>	<b>27.613</b>	<b>27.609</b>	<b>100,0</b>	<b>0,0</b>	<b>-4</b>
Cancelamentos em Projetos Exerc.Anterior	7.000	6.995	99,9	-0,1	-5
Fundo Patrimonial - Utilização	0	0	-	-	0
Fundo Patrimonial - Excedentes	17.522	17.522	100,0	0,0	0
Recuperação de Despesas de Exerc.Anterior	0	1	-	-	1
Disponibilidade Anterior	3.091	3.091	100,0	0,0	0

Fonte: FBB/Gefic

As fontes de recursos próprios, segmentadas nos blocos Receitas Financeiras Líquidas, Doações e Outras Receitas, conforme tabela acima, são orçadas com base em estimativas de volume e de cronogramas de realização, definidos a partir de informações obtidas junto a doadores e/ou de projeções internas.

Os principais doadores da Fundação em 2016 foram: Banco do Brasil (instituidor da FBB), Fenabb e Brasilcap.

### **Receitas Financeiras Líquidas**

Nas projeções de receitas financeiras para o orçamento, dentre outros aspectos, são considerados os índices econômicos gerados pela Diretoria de Estratégia do BB. As disponibilidades financeiras são aplicadas em dois fundos exclusivos geridos pela BB DTVM, com benchmark compatível com a finalidade dos recursos. Embora o resultado dos fundos tenham superado os respectivos benchmarks, em função da queda do IPCA acima do previsto, referido item teve execução ligeiramente a menor.

### **Doações**

Nesse bloco, a melhor realização decorreu da performance superior dos produtos com viés socioambiental advindos do Conglomerado BB e da Fenabb.

### **Investimento Social Direto**

O Investimento Social Direto, com recursos de terceiros e próprios, foi realizado conforme acordado com os parceiros aportadores de recursos e segundo previsto no plano de atividades aprovado pelo Conselho Curador. Ressalta-se, entretanto, que a conjuntura política e econômica do país em 2016 impactou sensivelmente a estratégia de investimentos social de parceiros, resultando em menores repasses, ou seja, redução de 52,3% em relação ao orçamento original para recursos de terceiros (R\$ 23.280 mil).

**Quadro A.3.3.4 – Detalhamento dos Usos – Investimento Social Direto com RT**

USOS - RECURSOS TERCEIROS	JAN/DEZ 2016		% Realiz.	Variação	
	Orçado	Realizado		%	Absoluta
<b>INVESTIMENTO SOCIAL DIRETO</b>	<b>11.109</b>	<b>11.099</b>	<b>99,9</b>	<b>-0,1</b>	<b>-10</b>
<b>ASSISTÊNCIA A COMUNIDADES URBANO-RURAIS</b>	<b>11.109</b>	<b>11.099</b>	<b>99,9</b>	<b>-0,1</b>	<b>-10</b>
Trabalho e Cidadania	11.109	11.099	99,9	-0,1	-10
<i>Agroecologia</i>	900	899	99,9	-0,1	-1
<i>Resíduos Sólidos</i>	4.280	4.276	99,9	-0,1	-4
<i>Água</i>	5.925	5.924	100,0	0,0	-1
<i>Demais Iniciativas</i>	4	0	0,0	100,0	-4

Fonte: FBB/Gefic

### Quadro A.3.3.5 – Detalhamento dos Usos – Investimento Social Direto com RP

USOS - RECURSOS PRÓPRIOS	JAN/DEZ 2016		% Realiz.	Variação	
	Orçado	Realizado		%	Absoluta
<b>ASSISTÊNCIA A COMUNIDADES URBANO-RURAIS</b>	<b>59.888</b>	<b>59.565</b>	<b>99,5</b>	<b>-0,5</b>	<b>-323</b>
Trabalho e Cidadania	59.888	59.565	99,5	-0,5	-323
<i>Agroecologia</i>	6.802	6.794	99,9	-0,1	-8
<i>Agroindústria</i>	11.211	11.210	100,0	0,0	-1
<i>Resíduos Sólidos</i>	6.786	6.784	100,0	0,0	-2
<i>Água</i>	20.609	20.606	100,0	0,0	-3
<i>Demais Iniciativas</i>	14.480	14.172	97,9	-2,1	-308
<b>CIÊNCIA E TECNOLOGIA</b>	<b>480</b>	<b>364</b>	<b>75,9</b>	<b>24,1</b>	<b>-116</b>
Banco de Tecnologias Sociais	480	364	75,9	24,1	-116
<b>EDUCAÇÃO</b>	<b>22.822</b>	<b>22.441</b>	<b>98,3</b>	<b>-1,7</b>	<b>-381</b>
AABB Comunidade	16.258	15.890	97,7	-2,3	-368
BB Educar	93	92	98,8	-1,2	-1
Inclusão Digital	621	610	98,3	-1,7	-11
Projetos Independentes em Educação	5.850	5.849	100,0	0,0	-1

Fonte: FBB/Gefic

#### Investimento Social Indireto

O investimento Social Indireto é executado unicamente com recursos próprios. A execução orçamentária na rubrica de Comunicação Institucional, como ocorre no Investimento Social Direto, se dá na aprovação dos projetos de comunicação, enquanto nas demais rubricas a realização se dá pelo regime de competência do registro dos gastos, ou seja, quando as despesas são efetivamente realizadas.

- **Comunicação Institucional**

Em linha com os desafios do ano que se encerrou, esforços foram empreendidos no sentido de racionalizar os valores com investimento social indireto, com destaque para despesas com Comunicação institucional, onde o maior rigor permitiu redução na ordem de 66,7% em relação ao orçamento original do item (R\$ 4.000 mil). Em relação ao valor da reprogramação aprovada em dezembro, a economia apresentada de R\$ 966 mil, boa parte se refere a compromissos que seriam fechados em 2016 e que tiveram sua conclusão em 2017.

- **Ativos Permanentes**

Na mesma linha do item Comunicação Institucional, a execução desse item foi 89,7% menor que o previsto originalmente (R\$ 671 mil). Em relação a menor execução de R\$ 152 mil, última posição do orçamento, deve-se ao adiamento na aquisição de equipamentos de rede, combinado com maior rigor na negociação com fornecedores.

- **Despesas Administrativas**

Os gastos a menor que o orçado em R\$ 342 mil registrados nesta rubrica ao final do período se deve, principalmente, ao adiamento de algumas melhorias nos sistemas corporativos e a economias com telefonia fixa, conservação, limpeza e serviços de copa. Em relação ao orçamento original (R\$ 7.616 mil), a redução da execução da despesa foi de 25,2%.

- **Despesas com Pessoal**

A estratégia de busca permanente por eficiência operacional, com o não preenchimento temporário de vagas advindas de adesão de funcionários aos planos de desligamento do Instituidor (PAI 2015 e PEAI 2016), permitiu a redução de 8,6% em relação ao orçamento original (R\$ 38.646 mil), bem como do valor de R\$ 880 mil ao final do período.

**Quadro A.3.3.6 – Detalhamento dos Usos – Investimento Social Indireto com RP**

USOS - RECURSOS PRÓPRIOS	JAN/DEZ 2016		% Realiz.	Variação	
	Orçado	Realizado		%	Absoluta
<b>INVESTIMENTO SOCIAL INDIRETO</b>	<b>44.755</b>	<b>42.415</b>	<b>94,8</b>	<b>-5,2</b>	<b>-2.340</b>
Comunicação Institucional	2.300	1.334	58,0	-42,0	-966
Investimentos em Ativos Permanentes	221	69	31,1	-68,9	-152
Despesas com Pessoal	36.197	35.317	97,6	-2,4	-880
Despesas Administrativas	6.037	5.695	94,3	-5,7	-342

Fonte: FBB/Gefic

### 3.3.1. Demonstrativo da Execução das Despesas

Em 2016, os gastos decorrentes de processos realizados pela Fundação estão concentrados na forma de contratação direta, sem licitação, por englobarem basicamente objetos não passíveis de abertura de edital para ampla concorrência dos fornecedores, tais como: patrocínios conduzidos na gerência de Comunicação; treinamentos de pessoal contratados pela área de Recursos Humanos, eventos, dentre outros.

O quadro com a relação das despesas da Fundação BB no exercício compõe o Anexo 2.

## 3.4. Desempenho Operacional

### 3.4.1. Apresentação e Análise de Indicadores de Desempenho Operacional

Conforme informado no item 3.1.3, com vistas a favorecer o cumprimento das ações planejadas, anualmente a Fundação BB elabora e pactua com os funcionários um Acordo de Trabalho (ATB).

O ATB é um instrumento de gestão indutor do alcance dos objetivos estratégicos, sendo elaborado anualmente e aprovado junto ao Conselho Curador da Fundação,



conforme previsão estatutária (art. 7º, XIV). Tem apuração semestral e meta de 400 pontos em cada semestre, em uma escala máxima de 600 pontos. Os resultados alcançados a cada semestre são informados ao Banco do Brasil – empregador dos funcionários cedidos à FBB – para fins de participação em lucros e resultados, às expensas exclusivas do BB, em conformidade com acordo de cooperação institucional vigente.

Para o ano de 2016, o Acordo de Trabalho considerou as premissas e previsões contidas no Planejamento Estratégico 2016-2018, os Planos de Atividades e a proposta Orçamentária 2016. As notas dos indicadores variam entre 1 (um) e 6 (seis), com mínimo desejável de 4 (quatro) e máximo de 6 (seis), similar à lógica de pontuação do placar final.

Os documentos que formalizaram a apresentação e aprovação dos resultados do Acordo de Trabalho 2016 constam no Anexo 3.

Sobre o nível de alcance dos objetivos estratégicos, neste relatório a Fundação BB apresenta outra forma de aferição, também seguindo a dinâmica do BSC. Para este propósito, o desempenho de cada objetivo estratégico decorre do resultado dos indicadores que o integram e considerando:

- a) a média das notas dos indicadores vinculados a cada objetivo, observadas no 1º e 2º semestres, quando não há cumulatividade no segundo período;
- b) nos indicadores com medição nos dois semestres, mas acumulada no 2º, apenas a última nota é computada na média;
- c) nos indicadores com apuração apenas em um dos semestres, esta nota é considerada no cálculo da nota do objetivo;
- d) médias aritméticas simples, sem ponderação por pesos.

### 3.4.2. Resultados Alcançados

O resultado do Acordo de Trabalho (ATB) 2016, apurado semestralmente e com meta-alvo de 400 pontos, apresentou 523,20 pontos no 1º semestre e 558,13 no 2º semestre, que foram informados ao Banco do Brasil para fins de habilitação à participação em lucros e resultados (sem ônus para a FBB). Apresentamos o placar final de cada semestre, com resumos das pontuações alcançadas.

**Quadro A.3.4.2.1 – Placares do ATB 2016**

Placar da Fundação - 1º Semestre de 2016			Placar da Fundação - 2º Semestre de 2016		
Apurado			Apurado		
BLOCOS	Nº DE INDICADORES	PONTUAÇÃO	BLOCOS	Nº DE INDICADORES	PONTUAÇÃO
CHAVE	5	224,00	CHAVE	6	226,66
PONTUADOR	6	169,20	PONTUADOR	7	198,34
GESTÃO	8	125,00	GESTÃO	9	128,13
BONIFICADOR	1	5,00	BONIFICADOR	1	5,00
INFORMATIVO	5	-	INFORMATIVO	5	-
TOTAL		523,20	TOTAL		558,13

Fonte: FBB/Gefic

Quanto ao alcance dos objetivos estratégicos, segue quadro sinótico dos desempenhos em cada objetivo do planejamento trienal, em 2016, seguido de análise.

**Quadro A.3.4.2.2 – Desempenho por Objetivo Estratégico**

OBJETIVO ESTRATÉGICO	INDICADOR	META		REALIZADO		ATINGIDO		RÉGUA		NOTA		NOTA FINAL INDICADOR	NOTA DO OBJETIVO
		1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S		
Promover o conhecimento para aprimorar o atendimento aos nossos públicos.	1 Horas de Capacitação	45%	90%	63%	93%	141%	103%	1	1	6	6	6,00	6,00
Desenvolver cultura de inovação, inspiração e satisfação no trabalho.	2 Exames Periódicos de Saúde	-	100%	-	100%	-	100%	-	1	-	6	6,00	5,33
	3 Quantidade de Ações com foco em RSA e QVT	5	5	100%	100%	100%	100%	-	-	5	5	5,00	
	4 Ponto Eletrônico - Ocorrências	100%	100%	4%	2%	4%	2%	2	2	5	5	5,00	
Articular novas parcerias estratégicas e a captação de recursos para potencializar o Investimento Social.	5 Formalização de Parcerias Estratégicas	1	2 <sup>(1)</sup>	100%	200%	100%	200%	4	4	5	6	6,00	6,00
Otimizar as práticas financeiras do Investimento Social.	6 Despesas Orçadas	50%	100%	42%	82%	42%	82%	5	5	6	6	6,00	5,25
	7 Despesas de Pessoal	50%	100%	47%	98%	93%	98%	5	5	5	4	4,50	
Buscar excelência no relacionamento com nossos públicos.	8 Prazo de Liberação de Recursos em Projetos	100%	100%	92%	92%	92%	92%	3	3	5	5	5,00	4,88
	9 Conformidade de Processos	100%	100%	93%	93%	93%	93%	1	1	4	4	4,00	
	10 Prazo para Início de Execução de Projetos	100%	100%	97%	99%	97%	99%	1	1	5	6	5,50	
	11 Cumprimento de Decisões Estratégicas	100%	100%	95%	94%	95%	94%	7	7	4	5	4,50	
	12 Cumprimento de Recomendações de Órgãos Externos	100%	100%	84%	-	84%	-	7	7	5	-	5,00	
	13 Prazo para Análise de Projetos	100%	100%	83%	112%	83%	112%	8	8	6	4	5,00	
	14 Disponibilidade do Portal FBB e do SGP	100%	100%	99%	99%	99%	99%	6	6	5	6	5,50	
	15 Prazo para Formalização de Projetos	100%	100%	81%	86%	81%	86%	3	3	4	5	4,50	
Aprimorar metodologias e processos voltados à mensuração dos resultados de nossas ações.	16 Avaliação – mensuração de marco zero e um	3	3	100%	100%	100%	100%	4	4	5	5	5,00	5,00
	17 Monitoramentos em Projetos	50	120 <sup>(1)</sup>	110%	132%	110%	132%	4	4	6	6	6,00	
	18 Efetividade - modelagem de indicadores	1	2 <sup>(1)</sup>	300%	150%	300%	150%	4	4	6	6	6,00	
	19 Encerramento de Projetos	100%	100%	78%	78%	78%	78%	3	3	3	3	3,00	
Ampliar o acesso aos nossos programas e projetos.	20 Projetos de Desenvolvimento Sustentável – execução orçamentária	20%	100%	66%	100%	132%	100%	4	1	6	6	6,00	5,67
	21 Projetos de Voluntariado – execução orçamentária	-	100%	-	100%	-	100%	-	1	-	6	6,00	
	22 Manualização de Tecnologias Sociais do BTS	4	8 <sup>(1)</sup>	100%	100%	100%	100%	4	4	5	5	5,00	
Fomentar atividades de formação.	23 AABB Comunidade - execução orçamentária	65%	100%	98%	98%	151%	98%	4	1	6	5	5,50	5,50
Promover integração e sinergia de ações com parceiros e políticas públicas para potencializar resultados.	24 Investimentos Sociais com Recursos Próprios	25%	100%	37%	99%	147%	99%	4	1	6	6	6,00	4,33
	25 Cataforte - execução orçamentária	40%	100%	70%	100%	174%	100%	4	1	6	6	6,00	
	26 Moradia Urbana com Tecnologia Social	100%	100%	0%	50%	0%	50%	3	3	1	1	1,00	
Incentivar a integração sustentável com o meio ambiente.	27 Ecoforte - execução orçamentária	-	100%	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
Fortalecer a gestão e a sustentabilidade de instituições, programas e projetos apoiados.	28 Terra Forte - execução orçamentária	50%	100%	32%	100%	64%	100%	4	1	1	6	3,50	3,50

Fonte: FBB/Gefic

### • Análise Crítica dos Resultados dos Objetivos Estratégicos

Dois objetivos (ACI1 e F11) apresentaram desempenho com nota máxima, outros sete objetivos (ACI2, FI2, PI1, PI2, PP1, PP2 e SA1) tiveram bom desempenho, com nota final entre 5,0 e 4,0.

Apenas um objetivo (SA3) teve desempenho inferior ao mínimo desejado (4,0). Este objetivo estratégico – Fortalecer a gestão e a sustentabilidade de Instituições, Programas e Projetos apoiado – teve nota 3,5 e tinha apenas um indicador a ele relacionado – Terra Forte (execução orçamentária), que não apresentou um bom desempenho em um dos períodos avaliativos.

Assim, a avaliação é de que, a partir da tabulação realizada, os objetivos estratégicos da Fundação tiveram ótimo nível de alcance em 2016, em sua maioria com notas iguais ou superiores ao patamar de 5,0, com escore final médio de 5,1.

- **Análise dos indicadores que tiveram desempenho abaixo do desejável**

- Encerramento de Projetos (19)

Indicador que mensura o percentual de projetos para os quais o encerramento administrativo tenha ocorrido até 90 dias. Meta de 100% dos projetos encerrados até 90 dias no 1º e no 2º semestres, não cumulativo.

No 1º semestre, dos 419 projetos que fizeram parte deste universo, 326 foram encerrados dentro do prazo, representando 77,8% do total, o que levou à nota 3 nesse indicador específico. Já no 2º semestre, dos 76 projetos do universo, 59 foram encerrados no prazo, representando 77,6%.

Apesar de ficar abaixo do mínimo desejável (nota 4), este ano o indicador foi incluído no ATB como Informativo, a fim de maturar o processo e identificar possíveis dificuldades no processo. Percebemos que o processo ainda precisa evoluir no aspecto tecnológico com pequenos ajustes no sistema, para agilizar o processo administrativo para encerramento.

- Moradia Urbana com Tecnologia Social (26)

Indicador que mensura a quantidade de empreendimentos do Programa “Minha Casa, Minha Vida” entregues pelo Banco do Brasil em que, após o recebimento do protocolo de intenções, o início das ações complementares desenvolvidas pela FBB ocorreu dentro do prazo de 60 dias. Meta de 100% no 1º e no 2º semestre, cumulativo.

Verificamos a existência de externalidades que efetivamente comprometeram a nota obtida, tais como: atraso na entrega e ocupação dos empreendimentos, disponibilidade de entidade credenciada para prestação do serviço e outros fatores que impediram a imediata atuação da Fundação nos empreendimentos.

Ressalte-se que, apesar do empreendimento ser entregue pelo BB, as ações complementares de implementação de Tecnologia Social só podem ser realizadas após a ocupação do empreendimento, o que nem sempre ocorre dentro do prazo de 60 dias estabelecido no indicador.

- Terra Forte – execução orçamentária (28)

Indicador que mensura o percentual de realização dos recursos orçados para o Terra Forte. Meta de 50% do valor orçado para o exercício no 1º semestre e, cumulativamente, 100% no 2º semestre.

Neste indicador foi considerado o orçamento total para as ações do Programa Terra Forte, tanto recursos próprios como recursos de terceiros. O desempenho abaixo do desejável para este indicador no 1º semestre (nota 1) foi registrado

devido ao adiamento das ações para 2017 e reavaliação do programa por parte do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), parceiro estratégico responsável pelos repasses de recursos à Fundação BB.

- **Análise dos indicadores que tiveram desempenho prejudicado**

- Ecoforte – execução orçamentária (27)

Indicador que mensura o percentual de realização dos recursos orçados para o Ecoforte. Meta de 100% do valor orçado para o exercício no 2º semestre.

No 2º semestre o BNDES, parceiro estratégico para execução do Ecoforte e responsável pela contrapartida financeira do Programa, optou por adiar as ações para o ano de 2017. Sendo assim o indicador ficou prejudicado.

- Cumprimento de Recomendações de Órgãos Externos (12)

Indicador relativo ao cumprimento dos prazos estabelecidos para atendimento das recomendações de órgãos externos. Meta de 100% das recomendações cumpridas dentro do prazo previsto para 1º e 2º semestres.

No 2º semestre não houve nenhuma recomendação de Órgãos Externos, tornando esse indicador prejudicado.

## 4. Governança

A Fundação Banco do Brasil adota as melhores práticas em governança, pautando sua gestão na transparência, na prestação de contas, na responsabilidade socioambiental e na ética das relações com seus diversos públicos.

### 4.1. Descrição das Estruturas de Governança

A estrutura de governança da Entidade contempla os seguintes órgãos:

- **Conselho Curador:** órgão superior de deliberação e orientação da Instituição, responsável por traçar as diretrizes fundamentais para a consecução dos objetivos da Fundação (Estatuto, capítulo III, seção I);
- **Conselho Fiscal:** órgão de fiscalização dos atos de gestão dos administradores e das atividades da Fundação Banco do Brasil, mantido pela Organização (Estatuto, capítulo III, seção III);
- **Diretoria Executiva:** órgão responsável pela administração da Fundação, com atuação permanente. Coordena e implementa as decisões do Conselho Curador e os dispositivos estatutários e conduz os demais assuntos relativos à gestão da Organização, observando os princípios e as boas práticas de governança (Estatuto, capítulo III, seção II).

A Diretoria Executiva e os conselheiros não são remunerados pela Organização, nem tampouco recebem qualquer vantagem ou benefício, sob qualquer forma ou pretexto (Estatuto, art. 19).

O Presidente e os diretores executivos da Fundação são remunerados exclusivamente pelo Banco do Brasil S.A. (Estatuto art. 20, §2º)

Para desenvolvimento de suas atividades administrativas e operacionais, a Diretoria Executiva dispõe de comitês internos, que têm por finalidade o cumprimento do planejamento estratégico, orçamentário e operacional da Organização, assim como a definição e administração de políticas e diretrizes de recursos humanos, financeiros, tecnológicos e administrativos e das ações de comunicação, a saber: (Regimento Interno, art. 13, §1º)

- Comitê Estratégico;
- Comitê de Desenvolvimento Social;
- Comitê de Gestão de Pessoas, Controladoria e Logística; e
- Comitê de Gestores.

Para a administração das estratégias de investimento em ativos financeiros, a Fundação dispõe do Comitê de Investimentos, que tem por objetivo propor ao Conselho Curador, por meio do documento intitulado Política de Investimentos da FBB, as estratégias de investimentos em ativos financeiros da Fundação. (Regimento Interno, art. 16).

A Fundação BB, por força de determinações legais, tem o dever de prestar contas aos seguintes órgãos:

- Tribunal de Contas da União;
- Ministério da Transparência (antiga Controladoria-Geral da União);
- Ministério Público do Distrito Federal e Territórios;
- Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário;
- Conselho de Assistência Social do Distrito Federal.

Desde 2014, a elaboração das demonstrações financeiras e contábeis da Fundação BB passou a contar com o apoio da Diretoria de Contadoria do Banco do Brasil, sendo submetidas, em cada exercício, à inspeção e exame da auditoria independente, conforme preceitua o art. 24 do Estatuto da Fundação.

No que tange à transparência, como resultante dessa estrutura de governança, anualmente a Fundação elabora diferentes documentos de prestação de contas, ajustados aos respectivos destinatários:

- a) **Relatório de Gestão:** em cumprimento à determinação legal e encaminhado ao Tribunal de Contas da União (TCU);
- b) **Relatório de Atividades:** documento que integra a prestação de contas anual da Fundação e traz informações relacionadas ao investimento social e à gestão interna da Organização. É apresentado, em cumprimento a dispositivo estatutário, aos Conselhos Curador e Fiscal, por ocasião de suas reuniões ordinárias de março de cada ano. Sua distribuição é direcionada aos públicos de relacionamento e à sociedade como um todo, por meio físico e através de sua disponibilização no portal da FBB na internet. (Estatuto, art. 7º, VII)

## 4.2. Informações sobre os Dirigentes e Colegiados

Na estrutura de governança da Fundação, citada no item 4.1, a composição dos colegiados apresenta-se da seguinte forma:

### 4.2.1. Conselho Curador:

Órgão superior de deliberação e orientação da Fundação, com a competência de traçar as diretrizes fundamentais para a consecução dos objetivos da FBB e deliberar, dentre outros, sobre o planejamento estratégico, programação orçamentária, alterações estatutárias, eleição e destituição do Presidente da Organização, nomeação e destituição dos diretores executivos da Fundação, alterações no Regimento Interno e na estrutura organizacional, dentre outras.

Reúne-se ordinariamente nos meses de março, junho, setembro e dezembro; e extraordinariamente, por convocação do seu Presidente ou de 1/3 (um terço) de seus membros. As reuniões são convocadas com antecedência mínima de quinze dias, sendo realizadas, em primeira convocação, com a presença mínima de sete de seus membros, e em segunda convocação, observado intervalo não inferior a uma hora, sem exigência de quorum.

O presidente do Conselho Curador poderá, ad referendum do Colegiado, após consulta prévia e manifestação, por escrito dos demais membros, decidir sobre matéria urgente, de caráter administrativo ou operacional, que será submetida à deliberação do Conselho Curador na reunião ordinária subsequente, para aprovação na forma regulamentar.

Composição: é constituído por 11 (onze) membros, sendo 3 (três) natos e 8 (oito) temporários. Os membros natos são: o Presidente do Banco do Brasil, que exerce a função de Presidente do Conselho Curador; o Presidente da Organização; e um membro do Conselho de Administração do Banco do Brasil (CA/BB), escolhido dentre os conselheiros eleitos para aquele Colegiado, pelos acionistas minoritários.

Os membros temporários e seus respectivos suplentes são eleitos pelo CA/BB, para um mandato de 2 (dois) anos, permitida uma única recondução, dentre personalidades atuantes nas áreas objeto da Organização, assegurando-se que a composição assegure a participação de personalidades ligadas a entidades públicas e privadas.

#### **4.2.2. Conselho Fiscal:**

Órgão de fiscalização da Fundação, com a competência de examinar e emitir parecer sobre as demonstrações financeiras e contábeis e a execução orçamentária da Fundação, verificando o efetivo cumprimento dos respectivos orçamentos e do plano de atividades, além de apontar eventuais irregularidades, sugerindo medidas saneadoras.

Composição: composto por 3 (três) membros e respectivos suplentes, sendo um representante da área de controles internos ou de contabilidade do Banco do Brasil; um representante do Ministério da Fazenda; e um representante do maior acionista minoritário do Banco do Brasil.

#### **4.2.3. Diretoria Executiva:**

Órgão responsável pela administração da Fundação, com a competência, dentre outras, de propor ao Conselho Curador as políticas e diretrizes da entidade; cumprir a fazer cumprir as disposições estatutária, o Regimento Interno e as deliberações do Conselho Curador; propor a programação orçamentária; avaliar as atividades desenvolvidas; promover a divulgação das ações da Fundação; cuidar das normas gerais; elaborar as demonstrações financeiras e contábeis, a execução orçamentária e o relatório de atividades.

Composição: formado pelo Presidente da Organização e por 2 (dois) Diretores Executivos, a saber: Diretor de Desenvolvimento Social e Diretor de Gestão de Pessoas, Controladoria e Logística.

Tanto o Presidente como os Diretores Executivos têm mandato de 2 (dois) anos, e são nomeados pelo Conselho Curador, permitidas suas reconduções. Os cargos da Diretoria Executiva são privativos de empregados do Banco do Brasil.

### **4.3. Atuação da Unidade de Auditoria Interna**

#### **4.3.1. Estratégia de atuação em relação à unidade central e às unidades e subunidades descentralizadas, quando houver**

A Fundação Banco do Brasil, pessoa jurídica de direito privado, de fins não lucrativos, com autonomia administrativa e financeira, representa uma das ações sociais de seu Instituidor e patrocinador, o Banco do Brasil. Como a entidade não possui unidade de auditoria interna própria, as funções de auditoria são desempenhadas pela Unidade Auditoria Interna do Banco do Brasil (Audit).

A Audit tem por principal função assessorar o Conselho de Administração (CA/BB) do Banco do Brasil, prestando informações sobre os processos de gerenciamento de riscos e controles, com o intuito de contribuir para a eficácia da governança corporativa. A Audit subsidia a ação administrativa em todos os níveis hierárquicos com informações produzidas por meio de avaliações independentes, sistemáticas e estruturadas sobre os principais riscos aos quais está exposto o Conglomerado BB, neste contexto também se inclui a Fundação.

A Audit é vinculada diretamente ao CA do BB, conforme dispõe o Estatuto Social do Banco em seu artigo 35. Os resultados dos trabalhos da Unidade e informações que merecem destaques são diretamente apresentados aos membros do CA, por meio da participação do Auditor Geral nas reuniões ordinárias daquele Conselho.

Adicionalmente, a Audit apresenta também os resultados de seus trabalhos e principais informações relevantes, inclusive sobre a FBB, a outros conselhos e comitês de natureza estratégica no Banco (Conselho Fiscal, Comitê de Auditoria e membros do Conselho Diretor ligados à entidade). Além do posicionamento, vínculo e nível de reporte, a Audit tem reforçadas sua independência e autonomia para desempenho de suas atividades, pois seu orçamento, quadro de pessoas, acordo de trabalho e planejamentos plurianual e anual são submetidos à aprovação do CA.

A estrutura da Unidade possui equipe de auditores, coordenadores e gerentes de auditoria distribuída por uma rede de 26 gerências de auditoria, sendo 23 gerências no país e três no exterior.

Em 31.12.2016, a força de trabalho existente constituía-se de 517 funcionários, sendo 496 profissionais no Brasil e 21 contratados no exterior. Desses, 409 exerciam a função de auditores.

#### **4.3.2. Informações quantitativas e qualitativas das auditorias e/ou fiscalizações realizadas em 2016**

O modelo de atuação da Auditoria Interna potencializa a percepção integrada do Conglomerado Banco do Brasil na sua completude e complexidade, apoiada na visão de processos críticos como funções vitais da Organização. Essa abordagem fundamenta-se na percepção global e integrada dos processos que compõem e dão sustentabilidade ao negócio da Empresa e dos respectivos riscos a que o Conglomerado está exposto.

As auditorias realizadas são ancoradas nesta abordagem, cuja programação visa atender à estratégia de cobrir todas as áreas relevantes da Empresa em ciclos de até três anos. Constam do conjunto de trabalhos, as auditorias programadas que avaliam os Processos Críticos, as Entidades Ligadas do Banco do Brasil (ELBB), as Auditorias de Caráter Obrigatório e os Projetos Especiais.



As ELBB, categoria à qual está vinculada a Fundação, representam o grupamento de trabalhos realizados nas empresas controladas e patrocinadas. As ELBB são avaliadas segundo sistema de rotação, com diferentes periodicidades e escopos, de acordo com a relevância de suas operações para o Conglomerado, sua complexidade e inter-relação com os processos sob análise.

Como regra geral, as ELBB com auditoria interna própria são avaliadas com enfoque na governança corporativa e no sistema de controles internos. Nas demais empresas, a avaliação também abrange um conjunto mínimo de processos internos, comum a todas elas. São eles:

- Contabilidade
- Tesouraria e Finanças
- Gestão Empresarial (planejamento, marketing, serviços jurídicos etc)
- Tecnologia da Informação
- Prevenção e Combate à Lavagem de Dinheiro
- Segurança Empresarial
- Gestão de Pessoas
- Gestão de Riscos
- Logística e Suporte Operacional
- Crédito (somente para as instituições financeiras).

A Fundação pertence ao grupo das entidades ligadas cuja avaliação conclusiva deve ocorrer em até dois anos.

#### **4.3.3. Demonstração da execução do plano anual de auditoria, contemplando avaliação comparativa entre as atividades planejadas e realizadas, destacando os trabalhos mais relevantes, as principais constatações e as providências adotadas pela gestão da UPC**

Em 2016, a Auditoria Interna do BB concluiu trabalho de auditoria, programado no ciclo anual de planejamento, que avaliou aspectos relacionados a: i) governança corporativa e gestão empresarial; ii) projetos sociais; iii) gestão de riscos e controles; iv) finanças e controladoria e v) gestão de pessoas.

No trabalho realizado foram identificadas seis fragilidades e para saná-las foram pactuadas sete recomendações de auditoria, que deverão ser implementadas em 2017.

Como resultado das avaliações realizadas pela Audit, eventuais situações detectadas que representem desequilíbrio no gerenciamento de riscos e controles são categorizadas como Falhas ou Fragilidades. Sua importância é atribuída a partir dos critérios de abrangência (Local, Regional ou Corporativa) e de Criticidade (A, B ou C – onde A é a mais importante).

A partir das fragilidades e falhas identificadas são desencadeadas ações de melhoria, registradas sob a forma de recomendações de auditoria. Os procedimentos adotados no âmbito da Audit para acompanhamento do cumprimento das condições pactuadas nas recomendações são sistematizados e contam com o apoio de base informatizada na intranet corporativa.

#### **4.3.4. Eventuais adequações na estrutura organizacional da unidade de auditoria, inclusive reposicionamento na estrutura da entidade, demonstrando os ganhos operacionais deles decorrentes**

Foram promovidos ajustes na estrutura da Unidade de Auditoria Interna do BB que resultaram na readequação do quadro de pessoal, com consequente alteração nas horas disponíveis para a execução dos trabalhos. As alterações na estrutura serão absorvidas gradualmente ao longo de 2017, não comprometendo a cobertura do universo auditável.

A criação de uma Gerência de Auditoria Contínua, especializada na realização de avaliações a distância com o uso de ferramentas automatizadas, visa obter ganho em eficiência e expansão do uso da técnica de auditoria contínua. Essa nova Gerência integra assuntos relacionados, padroniza procedimentos e emprega conhecimento técnico de auditores especializados.

A Gerência de Relacionamento com Entidades de Fiscalização e Controle e a Gerência de Metodologia, Planejamento e Coordenação de Auditorias foram unificadas, o que contribui para melhor interlocução das auditorias programadas com as avaliações realizadas por reguladores externos.

No que diz respeito à Fundação, a partir de 2017 a responsabilidade pela condução dos seus trabalhos será transferida da Gerência de Auditoria Gestão Empresarial para a Gerência de Auditoria Serviços, Cartões, Câmbio e Comércio Exterior.

#### **4.4. Atividades de Correição e Apuração de Ilícitos Administrativos**

O quadro de funcionários da Fundação Banco do Brasil é composto integralmente por funcionários cedidos por seu Instituidor, o Banco do Brasil. O convênio de cessão de funcionários assinado por ambas as instituições prevê a observância à Política de Recursos Humanos, ao Código de Ética e às Normas de Conduta da Fundação e do BB por todo o período da cessão.

A apuração de eventuais irregularidades e instauração de inquéritos administrativos conduzidos no âmbito da Fundação, adota os mesmos procedimentos e metodologias previstos nos normativos internos do Banco do Brasil, uniformizando o tratamento e condução do assunto.

Ressalte-se que não foram identificados casos que ensejassem procedimentos desta natureza no âmbito da Fundação Banco do Brasil no ano de 2016.

#### **4.5. Gestão de Riscos e Controles Internos**

O modelo utilizado pela Fundação como referência para o desenvolvimento das ações de Controles Internos e Conformidade está baseado nos cinco elementos da metodologia do COSO (The Committee of Sponsoring Organizations ou Comitê das Organizações Patrocinadoras), a saber:

- Ambiente de Controle;
- Avaliação de Riscos;
- Atividades de controle;

- Comunicação e Informação;
- Monitoramento.

A Equipe de Controles Internos (COI) é responsável pela verificação da segunda camada de controle. Tem a função de apurar a conformidade de processos, avaliar os controles estabelecidos pelos gestores da primeira camada, verificar os riscos inerentes aos processos e fomentar a cultura de controles internos na FBB.

A COI não é vinculada a nenhuma das Gerências de Divisão da Fundação, responde diretamente a Diretoria Executiva (Direx). Atua, portanto de forma independente visando garantir independência e autonomia nas atividades de conformidade.

As tarefas desenvolvidas pela COI são definidas por um Plano Anual de Conformidade (PAC), aprovado pela Direx, que orienta as principais ações de conformidade da Fundação BB. O PAC 2016 completo segue no Anexo 4.

Semestralmente, a COI apresenta formalmente os resultados das atividades desenvolvidas à Direx, que orienta a adoção de providências quando necessário.

Em 2016, a Fundação BB normatizou e iniciou a utilização de Recomendações Técnicas de Controle. A Recomendação Técnica de Controle (RTC) é um documento utilizado para o registro e tratamento de deficiências e fragilidades identificadas pela Equipe de Controles Internos. A RTC tem a finalidade de recomendar medidas/procedimentos corretivos para minimizar deficiências e/ou fragilidades identificadas em processos e fortalecer a cultura de controles internos na Fundação Banco do Brasil.

Em relação à qualidade do funcionamento dos controles internos administrativos, principalmente quanto à suficiência desses controles para mitigar os riscos e garantir, com segurança razoável, a confiabilidade das informações financeiras produzidas, a obediência às leis e regulamentos que a regem, informamos que a FBB adota política conservadora, seguindo a política de gerenciamento de riscos adotada pelo Conglomerado Banco do Brasil. Os instrumentos financeiros da Fundação encontram-se registrados em contas patrimoniais e estão compreendidos principalmente pelos saldos de aplicações financeiras, outros créditos, contas a pagar, encargos a recolher e outras obrigações. A Fundação BB não apresenta exposição a risco de crédito.

As políticas contábeis adotadas pela Fundação são aplicadas de forma consistente em todos os períodos. As demonstrações contábeis consolidadas da Fundação BB foram elaboradas a partir de diretrizes contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações e estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que compreendem as diretrizes do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Além disso, foram aprovadas pela auditoria independente conforme trecho abaixo, extraído do relatório da KPMG Auditores Independentes, que se encontra disposto na íntegra no Anexo 6:

*“Em nossa opinião, as demonstrações contábeis consolidadas acima referidas, apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da FBB em 31 de dezembro de 2016, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil”.*

## 5. Áreas Especiais da Gestão

### 5.1. Gestão de Pessoas

#### 5.1.1. Estrutura de pessoal da unidade

A Fundação BB, conforme disposto no Art. 20 de seu Estatuto, não possui quadro próprio de empregados. Seu corpo funcional constitui-se de empregados do Banco do Brasil, cedidos à Fundação. O acesso dos funcionários aos quadros do BB dá-se por meio de concurso público e a exigência de escolaridade é de ensino médio completo.

Os quadros relativos às informações do corpo funcional da instituição foram formatados de acordo com o cenário da Fundação BB. Assim, considera-se como funcionários cedidos com ônus para a Fundação aqueles previstos no Art. 20, § 1º e sem ônus para a FBB aqueles citados no Art. 20, § 2º ambos do Estatuto da organização.

*§ 1º. Serão ressarcidos ao Banco do Brasil S.A. todos os custos de funcionamento da Fundação, inclusive as despesas e encargos pela cessão de empregados de que trata este artigo.*

*§ 2º. O Presidente e os Diretores Executivos da Fundação serão remunerados exclusivamente pelo Banco do Brasil S.A.*

Ao final de 2016, a Fundação BB contava com 149 funcionários cedidos, de uma dotação total de 163, remanescendo, assim, 14 vagas em aberto. Dentre os funcionários efetivamente lotados, 03 deles (o presidente e os dois diretores executivos) não ensejam ônus à Instituição, sendo remunerados exclusivamente pelo Instituidor.

A atual dotação atende às necessidades da Instituição. A distribuição da força de trabalho entre as áreas meio e fim tem se mostrado equilibrada e condizente com a realidade operacional. Salientamos que a distribuição dos cargos comissionados foi feita de acordo com a natureza das atividades, respeitando o preconizado por consultoria especializada realizada no ano de 2014.

A Fundação BB adota práticas para melhoria da qualidade de vida dos funcionários visando, principalmente, a redução do absenteísmo e uma maior satisfação dos colaboradores. Dentre as práticas adotadas podemos citar a promoção de eventos esportivos e a exigência de exame periódico de saúde anual.

Outro ponto de atuação é o incentivo à participação do corpo funcional nas pesquisas de Clima Organizacional e de Satisfação no Trabalho realizadas pelo Banco do Brasil pois os resultados dessas pesquisas geram importantes insumos para a definição ou redefinição de ações internas na área de Gestão de Pessoas.

O índice médio de absenteísmo foi de 3,91%, o que demonstra que os afastamentos eventuais – que normalmente ocorrem por curtos períodos – não têm impactado de forma significativa o desenvolvimento das atividades da FBB.

Em 2016, o Banco do Brasil promoveu o PEAI – Programa Extraordinário de Aposentadoria Incentivada, que permitiu a participação de funcionários cedidos (caso dos funcionários lotados na FBB). Ao todo, 09 funcionários da FBB aderiram ao PEAI.

Os quadros a seguir apresentam detalhamentos sobre o corpo funcional da Fundação BB, com posição de 31.12.2016:

**Quadro A.5.1.1.1 – Força de Trabalho (Ingressos e Egressos)**

Tipologias dos Cargos	Lotação		Ingressos em 2016	Egressos em 2016
	Autorizada	Efetiva		
1 Funcionários cedidos do BB	163	149	11	15
1.1 Com ônus para a Fundação	160	146	11	15
1.2 Sem ônus para a Fundação	3	3	3	3

Fonte: FBB/Gepin

**Quadro A.5.1.1.2 – Distribuição da Lotação Efetiva**

Tipologias dos Cargos	Lotação Efetiva	
	Área Meio	Área Fim
1 Funcionários cedidos do BB	75	74
1.1 Com ônus para a Fundação	74	72
1.2 Sem ônus para a Fundação	1	2

Fonte: FBB/Gepin

**Quadro A.5.1.1.3 – Detalhamento da Estrutura de Cargos em Comissão**

Tipologias dos cargos em comissão e das funções gratificadas	Lotação	
	Autorizada	Efetiva
<b>1. Cargos em comissão por natureza.</b>		
1.1. Diretivos	3	3
1.2. Gerenciais	16	15
1.3. Assessoria	121	116
1.4. Assistência	23	15

Fonte: FBB/Gepin

**Quadro A.5.1.1.4 – Detalhamentos dos Funcionários por Faixa Etária**

Tipologias do Cargo	Faixa Etária (anos)				
	Até 30	De 30 a 40	De 40 a 50	De 50 a 60	Acima de 60
1 Funcionários cedidos do BB	3	79	52	15	0
1.1 Com ônus para a Fundação	3	79	49	15	0
1.2 Sem ônus para a Fundação	0	0	3	0	0

Fonte: FBB/Gepin

**Quadro A.5.1.1.5 – Detalhamentos dos Funcionários por Nível de Escolaridade**

Tipologias do Cargo	Nível de Escolaridade								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1 Funcionários cedidos do BB	0	0	0	0	6	48	88	7	0
1.1. Com ônus para a Fundação	0	0	0	0	6	48	88	7	0
1.2. Sem ônus para a Fundação	0	0	0	0	0	0	3	0	0
<u>Nível de Escolaridade</u>									
1 - Analfabeto; 2 - Alfabetizado sem cursos regulares; 3 - Primeiro grau incompleto; 4 - Primeiro grau; 5 - Segundo grau ou técnico; 6 - Superior; 7 - Aperfeiçoamento / Especialização / Pós-Graduação;									
8 – Mestrado; 9 - Doutorado; 10 - Não Classificada.									

Fonte: FBB/Gepin

Os funcionários da FBB fazem jus à remuneração dos cargos para os quais foram designados, sem direito a qualquer outra remuneração por parte da Fundação. Os salários da Fundação seguem os princípios e níveis organizacionais definidos pelo Banco do Brasil, atendendo à política salarial do Instituidor:

**Quadro A.5.1.1.6 – Níveis Salariais por Cargo / Nível de Responsabilidade Funcional (RF)**

Cargo na FBB	RF	Remuneração (R\$)
Gerente de Divisão	04	22.691,46
Gerente de Equipe	06	14.283,33
Assessor Sênior	06	14.283,33
Assessor Pleno	08	9.999,00
Assessor Júnior	10	7.712,71
Assistente Administrativo	12	4.882,77

Fonte: FBB/Gepin

### 5.1.1.1. Indicadores Gerenciais Sobre Gestão de Pessoas

A política de Gestão de Pessoas utilizada pela Fundação BB segue os mesmos princípios adotados pelo Banco do Brasil, tendo em vista que o seu quadro de pessoal é composto por funcionários cedidos pelo Instituidor.

O modelo de Gestão de Desempenho por Competências (GDC) da Fundação Banco do Brasil integra desempenho e desenvolvimento profissional, pautando-se na participação e envolvimento dos funcionários e leva em conta a importância das competências, suas interações com sistemas de avaliação e modelos de gestão, além do seu papel no desenvolvimento profissional. A GDC adota o modelo de “avaliação 360º”, por meio da qual cada funcionário tem a avaliação de seu superior hierárquico, seus pares, seus subordinados e a sua autoavaliação.

Todos os funcionários foram regularmente avaliados nos dois semestres de 2016.

Com relação aos níveis apurados, verifica-se um equilíbrio entre os níveis de conceitos apurados na Fundação e no Banco do Brasil, conforme quadro abaixo, que apresenta a média das avaliações nas cinco perspectivas, inclusive, com médias, em geral, sutilmente superiores.

**Quadro A.5.1.1.1.1 – Demonstrativo do Desempenho Funcional**

Perspectiva	Média dos Conceitos	
	Fundação BB	BB
Financeira	5,76	5,68
Clientes	5,82	5,74
Aprendizado e Crescimento	5,80	5,70
Processos Internos	5,74	5,65
Socioambiental	5,70	5,58

Conceitos:

- 1 Não expressou a competência requerida
- 2 Expressou a competência muito abaixo do esperado
- 3 Expressou a competência moderadamente abaixo do esperado
- 4 Expressou a competência pouco abaixo do esperado
- 5 Expressou a competência da forma esperada
- 6 Expressou a competência pouco acima do esperado
- 7 Expressou a competência muito acima do esperado

Fonte: FBB/Gepin – Período 2016/02

A Fundação trabalha também com outros índices para realizar a sua gestão de pessoas, conforme abaixo:

a) **Rotatividade (*turnover*):**

$\{[(n^{\circ} \text{ de funcionários que saíram} + \text{entraram}) / 2 / \text{total de funcionários}] \times 100\}$

O *turnover* da Fundação é basicamente constituído da substituição de funcionários que saem para a aposentadoria ou para retorno ao Banco do Brasil. Em 2016, o *turnover* foi de 8,72%.

b) **Educação Continuada:**

**(nº total de horas de treinamento e nº médio de horas de treinamento por funcionário)**

Total de Horas de Treinamento Anuais – 8.759 horas

Média de Horas de Treinamento por Funcionário – 62,56 horas

### 5.1.1.2. **Qualificação e Capacitação da Força de Trabalho**

O desenvolvimento contínuo dos funcionários é uma preocupação permanente da Fundação BB, o que se reflete tanto no aprimoramento profissional dos colaboradores, como na consequente melhoria das atividades laborais desenvolvidas.

Como reflexo da importância estratégica do tema, foi definida uma meta anual de, no mínimo, 40 horas de treinamento para todo o corpo funcional. Após a apuração dos dados, verificou-se que 92,9% dos funcionários cumpriu a meta proposta. É importante ressaltar que a média anual de horas de capacitação, por funcionário, foi de 63 horas (57% maior do que a meta estabelecida).

A capacitação ofertada pela Fundação BB permeia diversas áreas de conhecimento ligadas aos projetos sociais apoiados pela Instituição, assim como as atividades de apoio aos projetos. Os treinamentos são realizados por meio de cursos autoinstrucionais e presenciais da Universidade Corporativa Banco do Brasil ou de cursos de mercado. Dentre esses últimos, destacam-se as contratações dos cursos “Gestão de Riscos em Projetos”, “Licenciamento Ambiental” e “Mapeamento e Modelagem de Processos”.

Ao longo do ano também foram realizadas palestras abordando temas de interesse dos funcionários e/ou relacionados às especificidades da Instituição. Dentre os eventos realizados, destacam-se a palestra sobre “Gerenciamento de Projetos” e àquelas voltadas para os valores institucionais de “Inovação” e “Potencial Humano”.

A FBB também possui um programa de bolsas de graduação, pós-graduação e idiomas com vistas a suprir necessidades específicas de formação do funcionalismo. No ano de 2016 foram desenvolvidos 21 cursos de longa duração, com bolsas de até 80% de apoio da FBB entre bolsas de pós-graduação e idiomas.

### 5.1.2. **Demonstrativo das Despesas com Pessoal**

O quadro a seguir teve formatação ajustada às especificidades da Fundação BB. Todos os funcionários são cedidos pelo Banco do Brasil e têm a folha de pagamento processada por aquela instituição. Após a realização do pagamento, o Banco do Brasil repassa a despesa para ser ressarcida pela Fundação BB, uma vez que a cessão é com ônus para o cessionário. Assim, estão descritas neste Relatório de Gestão unicamente as informações relativas aos servidores cedidos com ônus, conforme Quadro de Custos de Pessoal (Quadro A.5.1.2.1) apresentado na seção de Anexos e Apêndices.



Na conta referente à indenização foram consideradas as despesas com o Programa de Alimentação do Trabalhador e despesas com Auxílio Creche. Na conta de benefícios, foram consideradas as despesas com o Plano de Saúde dos Funcionários.

Já em demais despesas variáveis, considerou-se os gastos com Vale-transporte, Programas de Qualidade de Vida no Trabalho, Programa de Relacionamento Interno, Remoção de Funcionários e investimento em treinamento.

Não foram consideradas as despesas com Encargos sociais e suas provisões. Caso fossem considerados estes gastos, os valores com custos de pessoal seriam R\$ 31.795.932,70 em 2015 e R\$ 35.052.766,28 no ano de 2016.

### **5.1.3. Gestão de Riscos Relacionados ao Pessoal**

A Fundação BB não identificou riscos na área de atuação da gestão de pessoas.

A estrutura de cargos e salários da Fundação segue princípios e níveis organizacionais definidos pelo Banco do Brasil, atendendo à política salarial do instituidor. Tal definição respeita a cláusula oitava do Convênio de Cessão junto ao BB, que garante que os funcionários cedidos tenham assegurada a manutenção da relação com os níveis de responsabilidade funcional (NRF) praticados pelo Banco, resguardadas as demais vantagens decorrentes de acordos e dissídios coletivos.

Não houve ocorrência de irregularidades na área de pessoal conduzidas no âmbito da Fundação Banco do Brasil no exercício.

#### **5.1.3.1. Acumulação Indevida de Cargos, Funções e Empregos Públicos**

Não houve caso de acumulação indevida desta natureza no exercício.

Estando a Fundação BB incluída nos procedimentos adotados pelo Banco do Brasil S.A., essa verificação é efetuada pelo BB de acordo com seus normativos internos, uma vez que os funcionários da Fundação Banco do Brasil são cedidos pelo Banco do Brasil.

Os referidos normativos determinam a notificação do funcionário tão logo o Gestor receba a demanda por parte da Diretoria de Gestão de Pessoas do BB. A partir da notificação, o funcionário tem um prazo de 10 dias para apresentar documentação que comprove a inexistência do cargo fora do Banco. Caso os documentos não sejam apresentados, o assunto passa a ser conduzido pela norma de Controle Disciplinar.

#### **5.1.4. Contratação de Mão de Obra de Apoio e Estagiários**

A Fundação BB não possui terceirizados exercendo cargos ou atividades típicas do corpo funcional e do plano de cargos e salários do Banco do Brasil.

Em 26.12.2014, a Fundação BB firmou Convênio de Cooperação Institucional com o Banco do Brasil que prevê a utilização dos contratos do Instituidor para o fornecimento de bens e serviços de infraestrutura e logística, incluindo os serviços de limpeza, copa e recepção, dentre outros. As despesas realizadas pelo BB decorrentes desse Convênio de Cooperação são ressarcidas pela Fundação ao BB, na forma do Convênio de Ressarcimento.

A utilização dos contratos do BB é vantajosa para a Fundação, pois reduz a mão-de-obra necessária aos processos de contratação e administração dos contratos. Além

disso, há redução de custos, tendo em vista que o BB compra e contrata em larga escala, viabilizando a negociação de melhores propostas.

Apresentamos no quadro abaixo, os contratos de prestação de serviços com locação de mão de obra para atividades não abrangidas pelo plano de cargos da Fundação Banco do Brasil.

#### Quadro A.5.1.4.1 - Contratos compartilhados com o Banco do Brasil

Nome: Banco do Brasil – Cesup													
Ano do contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de Escolaridade exigido dos trabalhadores contratados						Situação
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2011	1	O	2011.7418.3084	00.482.840/0001-38	13/07/11	01/02/18	4						P
2013	3	O	2013.7418.3463	02.685.728/0001-20	02/09/13	15/02/17			1	1			E
2014	3	O	2014.7419.7131	70.928.973/0001-70	29/12/14	20/05/16			2	2			E
2015	2	O	2015.7419.3185	10.833.472/0001-89	29/06/15	26/06/20	2						A
2016	3	O	2016.7421.2800	05.280.504/0001-26	23/05/16	29/12/19			2				A

Fonte: FBB/Gepin

### Quadro A.5.1.4.2 - Contratos firmados pela Fundação BB

Nome: FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL													
Ano do contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de Escolaridade exigido dos trabalhadores contratados						Situação
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2011	6	O	2011/026	07.402.534/0001-93	02/01/12	02/01/17					4	4	E
2012	4	O	2012/003	01.635.028/0001-68	03/05/12	03/05/16	7	7					E
2014	4	O	2014/034	61.600.839/0001-55	13/01/15	13/01/20			5	5			A
2014	5	O	2012/003	80.680.093/0001-83	10/04/14	10/04/18			1		1		A
2016	4	O	2016/021	51.549.301/0001-00	19/09/16	19/09/18		8	8				A
2016	6	O	2016/037	06.333.973/0001-29	02/01/17	02/01/18					4	4	A

Fonte: FBB/Gepin

#### Legenda do Quadros A.5.1.4.1 e Quadro A.5.1.4.2

##### Área:

1. Conservação e Limpeza
2. Copeiragem
3. Recepção
4. Apoio Administrativo – Aprendiz/Estagiário
5. Informática
6. Outros (Assessoria de Imprensa)

##### Natureza:

(O) Ordinária; (E) Emergencial

##### Nível de Escolaridade:

(F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio;

(S) Superior

##### Situação do Contrato:

(A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado;

(E) Encerrado.

##### Quantidade de trabalhadores:

(P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente contratada

Em 2016, não foram identificados problemas relevantes junto às empresas quanto ao desenvolvimento das atividades para as quais foram contratadas, tampouco quanto à relação com os prestadores de serviços. Em eventuais situações dessa natureza, são seguidos os trâmites preconizados pela legislação, em conjunto com os administradores dos respectivos contratos.

No decorrer do ano, prestaram serviços em diversas áreas da FBB, 26 colaboradores contratados, dentre eles estagiários e aprendizes, número que representa 14,8% da força de trabalho.

Para a contratação de estagiários, a FBB possui programa próprio, viabilizado pelo estabelecimento de convênio com associação sem fins lucrativos. A contratação dos estagiários dá-se por meio de entrevistas com candidatos cadastrados na associação. Os estagiários desenvolvem suas atividades de apoio administrativo na área da Tecnologia da Informação e na área de Gestão de Projetos, e têm a qualidade de seus desempenhos reconhecida por gestores e demais funcionários de suas respectivas gerências.

**Quadro A.5.1.4.3 – Composição do Quadro de Estagiários**

Nível de escolaridade	Quantitativo de contratos de estágio vigentes				Custo do exercício (R\$)
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	
Nível superior	5	5	5	5	73.216,85
Área Fim	1	1	1	1	13.930,80
Área Meio	4	4	4	4	59.286,05

Fonte: FBB/Gepin

## **5.2. Gestão do Patrimônio e da Infraestrutura**

### **5.2.1. Gestão da Frota de Veículos Própria e Terceirizada**

A Fundação BB não possui frota de veículos própria e não tem nenhum contrato com terceiros com esse objeto, portanto não realiza gestão de frota de veículos.

### **5.2.2. Política de Destinação de Veículos Inservíveis ou Fora de Uso e Informações Gerenciais sobre Veículos nessas condições**

A Fundação BB não possui frota de veículos própria, portanto o item não se aplica.

### **5.2.3. Gestão do Patrimônio Imobiliário da União**

A Fundação BB não utiliza imóveis da União.

### **5.2.4. Cessão de Espaços Físicos e Imóveis a Órgãos e Entidades Públicas ou Privadas**

A Fundação não realiza cessão de espaço físico ou de imóveis a nenhum órgão e entidade pública ou privada.

### **5.2.5. Informações sobre os Imóveis Locados de Terceiros**

A Fundação Banco do Brasil está localizada no Setor Comercial Norte, Quadra 01, Bloco A, Edifício Number One, em Brasília, Distrito Federal, onde possui dois andares próprios (9º e 10º andares). Para comportar a estrutura completa da Instituição, além dos imóveis próprios, a FBB aluga, no mesmo edifício, outros dois andares (18º e 19º).

Em 2016, foi gasto pouco mais de R\$ 1,2 milhão com a locação das salas. Salientamos que eventuais reformas, manutenções e transformações necessárias estão sob responsabilidade do locador, não imputando custos e nem responsabilidades para o locatário.

### 5.3. Gestão da Tecnologia da Informação

A Fundação Banco do Brasil, por meio da Gerência de Tecnologia da Informação (Getec), gere as atividades de pesquisa, desenvolvimento, implementação, manutenção e suporte de soluções em Tecnologia da Informação (TI).

Ao longo de 2016, desafios como busca de novas parcerias, estratégia de digitalização e aprimoramento dos processos, novo portal e melhoria nos sistemas corporativos demandaram apoio robusto da TI.

Os sistemas corporativos foram aprimorados e contam com novas funcionalidades e maior disponibilidade. Melhorias como o fluxo simplificado de entrada de projetos, automação no processo de comprovação da contrapartida e criação de relatórios agregaram à Fundação BB e parceiros maior autonomia e comodidade na condução dos projetos.

Com o objetivo de aumentar a visibilidade, o Portal da Fundação BB foi totalmente reconstruído com base nas novas tendências de mercado e desenvolvido internamente sob *software* livre, em alinhamento com as políticas públicas. No novo Portal são disponibilizados vídeos institucionais, acesso rápido a notícias e aos principais conteúdos e informações sobre os vetores de atuação da FBB, além de apresentar uma página inicial integrada com as redes sociais.

O Portal BTS (Banco de Tecnologias Sociais), base de dados on-line onde são cadastradas e disponibilizadas as Tecnologias Sociais certificadas pela Fundação BB, recebeu suporte multilinguagem, o que permitirá o acesso e a utilização das TS por usuários de outros países.

Além disso, a ferramenta de BI (*business intelligence*) foi aprimorada com a disponibilização de novos painéis, permitindo maior apoio à tomada de decisão, além de tempestividade na apresentação de informações para parceiros e órgãos controle.

Foram implementadas ações na infraestrutura de TI visando aumentar ainda mais a disponibilidade e segurança dos sistemas corporativos. Melhorias como a expansão dos circuitos de acesso à internet, ajustes nas aplicações de segurança lógica e física e ampliação do monitoramento ativo da infraestrutura computacional contribuíram para o aprimoramento do relacionamento com os parceiros e entidades.

Tendo em vista a especificidade do tema, foram criadas trilhas de capacitação que possuem treinamentos com foco na área de TI. Os principais treinamentos realizados pelos funcionários da Getec foram:

- Desenvolvimento em JAVA e PHP;
- Banco de Dados e Administração de Banco de Dados;
- Metodologias Ágeis;
- Governança de TI;
- Administração de Firewall;
- BI - Business Intelligence
- Segurança da Informação;
- Gestão de Projetos; e
- Gestão de Contratos.

O quadro a seguir lista os principais contratos da área de tecnologia da informação vigentes no exercício:

### Quadro A.5.3.1 – Principais Contratos de TI

Nº do Contrato	Objeto	Vigência	Fornecedores		Valores Desembolsados em 2016 (R\$)
			CNPJ	Denominação	
2014/003	Serviço suporte, atualização e customização	12/04/2014 a 11/04/2019	80.680.093\0001-81	Senior Sistemas	1.395.732,15
2013/019	Contratação solução integrada serviços segurança de TI	08/11/2013 a 08/11/2018	11.046.341\0001-14	Securitylabs Serviços	151.200,00

Fonte: FBB/Getec

#### 5.3.1. Principais Sistemas de Informações

O quadro A.7.3.1.1 lista os principais sistemas da área de tecnologia da informação vigentes no exercício.

#### Quadro A.5.3.1.1 – Principais Sistemas da Área de Tecnologia da Informação

Sistema	Objetivo	Funcionalidades	Responsável Técnico	Responsável da Área de Negócio	Criticidade
<b>ERP Sapiens/SGP</b>	Operacionalizar a contratação e execução dos projetos sociais	O ERP SAPIENS é um sistema corporativo de gestão patrimonial, financeira, contábil e de projetos que funciona integrado à solução conhecida como SGP que, por sua vez, agrega funções de workflow e GED (Gestão Eletrônica de Documentos).	Gerência de Tecnologia	Todas as gerências das áreas de negócios	Alta
<b>Lumis Portal</b>	Gerir portal da internet e Intranet da FBB	Permite, por meio de uma única plataforma, a gestão de portais corporativos e o gerenciamento de sítios em vários ambientes (internet, intranet, <i>mobile</i> e redes sociais).	Gerência de Tecnologia	Gecom	Alta
<b>BTS</b>	Permitir inscrição e consulta de Tecnologias Sociais	Solução <i>web</i> e <i>mobile</i> para disseminação das TS e viabilização do Prêmio FBB de Tecnologia Social.	Gerência de Tecnologia	Gerae	Alta

Fonte: FBB/Getec

### **5.3.2. Informações sobre o Planejamento Estratégico de Tecnologia da Informação (PETI) e sobre o Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI)**

A Fundação BB não possui planejamentos no formato específico do PETI ou PDTI. Porém, a Gerência de Tecnologia da Informação possui um Plano de Ações Estratégicas (PAE), documento que contempla as ações a serem desenvolvidas ao longo do Plano Estratégico Organizacional. O PAE é um importante mecanismo de reflexão a respeito do papel da Getec na estratégia da FBB, ao mesmo tempo em que é uma ferramenta de acompanhamento de desempenho.

Na área de TI, apesar de a Fundação BB não possuir PETI ou PDTI nesse formato específico, a Getec utiliza a ferramenta do plano de ações estratégicas, que contempla as ações a serem desenvolvidas ao longo do período do plano estratégico organizacional e alinhadas a este, podendo ser revisado sempre que necessário, com alçada da Diretoria Executiva da FBB.

A escolha dos projetos a serem desenvolvidos, bem como sua priorização e viabilidade, é realizada por uma comissão específica que conta com representantes da Getec e das áreas de negócios. Esse modelo busca alinhar as demandas de TI às necessidades das diferentes gerências e à estratégia institucional.

## **5.4. Gestão Ambiental e Sustentabilidade**

### **5.4.1. Sustentabilidade nos Projetos**

A Fundação Banco do Brasil está atenta às questões ambientais e busca promover a transformação social e o desenvolvimento sustentável por meio de seus programas e projetos e atua para que as comunidades mais vulneráveis do Brasil possam superar eventos extremos como secas, insegurança hídrica e alimentar, ao mesmo tempo em que gera emprego e renda. Paralelamente, busca novas formas de produção e consumo para a construção de uma sociedade que se baseie efetivamente nos princípios do desenvolvimento sustentável.

A FBB apoia diversos projetos de recuperação de nascentes, plantio de mudas nativas, construção de reservatórios de água. Mas a missão da Fundação BB é melhorar a vida das pessoas. São pessoas que cuidam dos rios e oceanos, que cuidam do solo, que são capazes de produzir uma agricultura que não agrida o meio ambiente. São as pessoas que vão construir uma nova sociedade que saiba conviver e reverter os impactos das mudanças climáticas sobre o planeta.

Os vetores de atuação da Fundação BB estão intrinsecamente ligados ao cuidado com o meio ambiente e as pessoas:

- **Agroecologia:**

Congrega ações direcionadas à promoção da agroecologia e produção orgânica como forma de ampliar, fortalecer e consolidar a agricultura familiar nos campos, nas florestas e nas cidades.

A Fundação Banco do Brasil possui vasta experiência na reaplicação de tecnologias sociais e no estímulo às práticas agroecológicas junto a agricultores familiares e comunidades tradicionais. A agroecologia não é apenas um modelo de

produção de alimentos saudáveis, mas também de promoção da soberania alimentar, de respeito às culturas locais e de conservação dos recursos naturais.

O apoio ao desenvolvimento de atividades produtivas baseadas em práticas de manejo sustentável dos produtos da sociobiodiversidade tem o potencial de gerar renda, ampliar a capacidade de gestão e articulação dos territórios extrativistas por meio de arranjos produtivos locais, melhorando a qualidade de vida das populações e contribuindo para a conservação da biodiversidade.

- **Agroindústria:**

Investimentos sociais em empreendimentos coletivos e solidários para o beneficiamento da produção de públicos-alvo da Fundação BB, agregando valor aos produtos numa lógica de cadeia produtiva, da produção ao consumo.

Aliar práticas sustentáveis de produção, principalmente de alimentos, à economia solidária é uma alternativa possível para a geração de produtos mais justos e saudáveis tanto para quem produz quanto para quem consome, no campo e na cidade. Ao mesmo tempo, gera renda, mantém as famílias na área rural e preserva o meio ambiente.

- **Água:**

Ações voltadas ao uso sustentável e conservação dos recursos hídricos com foco na preservação e recuperação do solo e vegetação, bem como no armazenamento e produção de água. Busca-se a garantia da segurança hídrica e alimentar dos públicos da Fundação BB.

A Fundação BB vem contribuindo significativamente para a segurança hídrica e alimentar no Semiárido brasileiro. O investimento social se dá, principalmente, por meio da reaplicação de tecnologias sociais de captação e armazenamento de água da chuva que apoiam a mobilização das comunidades sertanejas na conquista da autonomia e convivência com a seca. Já foram construídas 80 mil unidades da Tecnologia Social Cisterna de Placas, que armazenam água para o consumo humano, e 12 mil cisternas de produção, reservatórios destinados à produção de alimentos e manutenção de pequenos animais. Essas ações beneficiam cerca de 350 mil pessoas.

- **Resíduos Sólidos:**

Investimentos voltados à inclusão social dos catadores de materiais recicláveis com ações que promovam o fortalecimento dos empreendimentos econômicos solidários e redes de comercialização.

A atuação na cadeia produtiva de resíduos sólidos faz parte do planejamento estratégico da Fundação BB desde 2003, tendo o catador como grande protagonista. Com investimentos em formação e capacitação; infraestrutura; assistência técnica; e fortalecimento de redes da comercialização, o objetivo é cuidar do meio ambiente e, ao mesmo tempo, promover a inclusão social, geração de renda, educação e apoio à melhoria das condições de trabalho para esse público tão vulnerável e, ao mesmo tempo, tão importante para uma correta gestão dos resíduos.



- **Educação:**

Concentra ações voltadas ao desenvolvimento integral das potencialidades dos públicos, promovendo o processo de modernização na área de educação visando educar para uma vida sustentável, dialogando com todos os demais vetores.

A Fundação Banco do Brasil investe em projetos sociais de educação para uma formação que é construída com o envolvimento das pessoas, a partir da ideia de que a educação emancipa e transforma. É por isso que a educação é um dos campos de atuação definidos no estatuto desde o início de suas atividades, além de ser um dos vetores priorizados na estratégia de investimento social.

A dimensão ambiental dos empreendimentos apoiados pela Fundação BB concilia desenvolvimento econômico com conservação do meio ambiente, de forma a assegurar que a iniciativa atende a legislação. As práticas da Instituição estão alinhadas às exigências da Política Nacional do Meio Ambiente (lei 6.938/81), que obriga a entidade proponente do projeto a buscar o licenciamento ambiental junto ao órgão competente, desde as etapas iniciais do planejamento do empreendimento, sua instalação até a sua efetiva operação.

Em 2016, cerca de 85% dos funcionários que trabalham com análise de projetos realizou curso sobre licenciamento ambiental ministrado pela Fundação Getúlio Vargas, com o intuito de aprimorar a qualidade do trabalho realizado.

Ressalte-se que os convênios e contratos celebrados entre a Fundação BB e os parceiros executores contém dispositivos que formalizam a necessidade de manutenção das licenças ambientais em situação regular durante toda a vigência do convênio.

#### **5.4.2. Ações de sustentabilidade dentro da Fundação BB**

A Fundação BB acredita que o caminho da sustentabilidade começa no dia a dia e, por essa razão, promove constantemente ações que busquem, além da ampliação da qualidade de vida dos seus funcionários, a redução do impacto ambiental das atividades institucionais.

Em 2016 foram finalizadas as ações do Grupo de Trabalho Dossiê Eletrônico, criado em 2015, com o objetivo de coordenar o processo de migração de procedimentos e informações para o meio digital, com a conseqüente redução do uso de papel na execução dos investimentos sociais da Fundação BB. Foi disponibilizado aos parceiros executores, ambiente para compartilhamento dos arquivos eletrônicos necessários à operacionalização dos projetos. O novo ambiente, além de mitigar impactos ambientais, proporciona maior agilidade no processo, eficiência no atendimento, organização e segurança.

Cerca de 20% do papel A4 consumido pela Fundação BB provém de material reciclado. Todo o papel utilizado, em condições de descarte, é recolhido pelo Banco do Brasil e encaminhado para reciclagem, em organização que conta com departamento exclusivo para trituração de documentos sigilosos, ação implementada desde 2012.

Há recipientes coletores de pilhas e baterias à disposição dos funcionários em todos os andares. O material é recolhido periodicamente e entregue em centros de coleta para destinação ambientalmente adequada. Frascos aerossóis e afins são entregues na Central das Cooperativas de Materiais Recicláveis do DF (Centcoop), ação implementada desde 2015.

Por volta de 90% dos cartuchos utilizados nas impressoras da Fundação são recarregados diminuindo assim o volume de novas aquisições e, conseqüentemente, de resíduos.

#### **5.4.3. Adoção de Critérios de Sustentabilidade Ambiental na Aquisição de Bens e na Contratação de Serviços**

A Fundação BB não está subordinada ao Decreto 7.746/2012, que estabelece critérios, práticas e diretrizes para a promoção do desenvolvimento nacional sustentável nas contratações realizadas pela administração pública federal. Ainda assim, os fornecedores da Fundação Banco do Brasil são selecionados com base em critérios ambientais e práticas trabalhistas. As contratações realizadas contêm cláusulas restritivas ao trabalho infantil, escravo ou análogo, além de Termo de Compromisso de Responsabilidade Socioambiental e Combate à Corrupção.

## **6. Relacionamento com a Sociedade**

### **6.1. Canais de Acesso do Cidadão**

Item não plenamente aplicável à Fundação BB, face sua natureza jurídica. Nesse contexto, inclusive, a Lei 12.527, de 18.11.2011, conhecida como Lei de Acesso à Informação (LAI), impõe obrigações à Fundação BB apenas em relação a recursos públicos por ela recebidos e destinados a ações sociais.

Considerando sua atuação de natureza social e, assim, de potencial interesse da sociedade como um todo e, em particular, dos públicos dos projetos, a Fundação BB disponibiliza os seguintes canais:

- a) Em seu sítio na internet ([www.fbb.org.br](http://www.fbb.org.br)) a área “Fale Conosco”, onde parceiros e participantes de projetos podem entrar em contato para tratar de alguma dúvida, apresentar sugestão, reclamação, elogio ou comentário;
- b) Também em nosso portal na internet temos uma área de “Acesso à Informação”, onde são disponibilizados dados em cumprimento à LAI e, também, endereço, e-mail e telefone para contato com a FBB, além de links para redes sociais como twitter (@fundacaobb) e facebook (facebook.com/FundacaoBB) onde realizamos interações com participantes dessas redes.

Como na atuação da Fundação BB não se configura relação de consumo ou de prestação de serviço, esses canais não possuem funcionalidades destinadas à geração de dados gerenciais ou estatísticos.

### **6.2. Aferição do Grau de Satisfação dos Cidadãos**

Apesar deste item não ser plenamente aplicável a fundações, em razão da natureza de suas ações, que não compreendem uma relação comercial direta envolvendo produtos e serviços, a Fundação BB, ao longo dos últimos anos, vem desenvolvendo metodologias que possibilitem mensurar a percepção de entidades parceiras e dos participantes em relação à execução dos Programas e Projetos apoiados.

Neste contexto, cabe destacar ação realizada em 2016 cuja finalidade foi medir a satisfação dos participantes de iniciativas desenvolvidas pela Fundação BB.

#### **6.2.1. Pesquisa de Satisfação – Questões estruturadas nos formulários de monitoramento**

Essa ferramenta está inserida no processo de monitoramento, que é aplicado a uma amostra anual de projetos selecionados aleatoriamente. Nesse processo, são empregados formulários com questões estruturadas específicas para cada tipo de Programa/Projeto, além de um campo comum a todos os questionários onde são abordados itens relacionados à percepção das entidades parceiras quanto ao atendimento prestado pela Fundação e pelas agências do Banco que participam da implementação dos projetos. As respostas seguem uma escala Likert de 1 a 5; quanto maior a pontuação, melhor a percepção com relação àquele item.

Esta pesquisa de percepção de satisfação teve início em 2013. Os resultados são mensurados e sua divulgação possibilita identificar eventuais necessidades de melhorias nos processos, bem como na forma de atuação da Fundação. Para o ano de 2016, diferentemente da dinâmica aplicada nos anos anteriores, onde as questões faziam parte do formulário de monitoramento, optou-se por aplicar a pesquisa por meio de formulário virtual. O objetivo dessa alteração foi o de proporcionar sigilo quanto à identificação do respondente e assim buscar maior isenção tanto na fase de coleta, quanto na fase de consolidação dos dados. Ainda neste contexto, o preenchimento do formulário não foi obrigatório.

Outras alterações realizadas referem-se às perguntas direcionadas aos parceiros executores dos projetos, as quais tiveram o objetivo de observar a percepção quanto aos processos e sistemas utilizados desde a fase de acolhimento das propostas até a fase de implementação dos projetos.

A pesquisa foi enviada a 127 parceiros executores dos projetos do Campo de Atuação Assistência a Comunidade Urbano-Rurais. Obteve-se o atingimento de 107 respondentes, o que representa 84% da amostra pesquisada.

No ano de 2016 a Fundação teve evoluções substanciais nas notas de *Agilidade nas Liberações de Recursos* e de *Agilidade no Atendimento das Demais Solicitações*.

As perspectivas relacionadas a *Cordialidade no atendimento* e a *Facilidade de entendimento das informações prestadas previa e durante a execução do projeto*, objetos de pesquisa entre 2013 e 2015, foram substituídas pelas perspectivas que tratam do processo de acolhimento da proposta e utilização do sistema de informações gerenciais da Fundação.

Os gráficos que demonstram os resultados da pesquisa estão dispostos no Anexo 5.

### **6.3. Mecanismos de Transparências das Informações Relevantes da UPC**

A Fundação BB disponibiliza a sociedade, em seu sítio na internet ([www.fbb.org.br/quem-somos/governanca/](http://www.fbb.org.br/quem-somos/governanca/)), todas as informações referentes à sua atuação, dentre elas o relatório de atividades, as demonstrações contábeis, o relatório dos auditores independentes e o relatório de gestão da Instituição.

### **6.4. Medidas para Garantir a Acessibilidade aos Produtos, Serviços e Instalações**

Em cumprimento às normas relativas à acessibilidade, em especial a Lei 10.098/2000, o Decreto 5.296/2004 e as normas técnicas da ABNT aplicáveis, as seguintes medidas foram tomadas, de forma a permitir o acesso de cadeirantes:

- Reforma para adaptação de 04 banheiros, um por andar;
- Elevador de acesso ao 19º andar;
- Padronização da medida de portas de acesso à dependência;
- Realocação das botoeiras de liberação das portas de acesso à dependência;
- Realocação de móveis para garantir o espaço necessário ao deslocamento;
- Realocação de impressoras e outros equipamentos para possibilitar o acesso.

## **7. Desempenho Financeiro e Informações Contábeis**

O desempenho financeiro e as informações contábeis do exercício de 2016 da Fundação Banco do Brasil estão demonstrados de forma completa no Anexo 6, composto pelo Balanço do Exercício e o Sumário Executivo.

### **7.1. Desempenho Financeiro do Exercício**

A receita em 2016 alcançou R\$ 154,2 milhões, o montante foi 19% inferior à arrecadação de 2015, que foi de R\$ 190,2 milhões. Esse decréscimo aconteceu devido à instabilidade nos cenários político e econômico, que refletiu diretamente nos repasses de parceiros estratégicos.

Apesar do resultado deficitário das demonstrações de resultado, salientamos que a contratação os projetos sociais são realizadas com os recursos disponíveis. Na prática, os recursos obtidos no exercício serão utilizados em exercícios futuros. Isso significa que o confronto das despesas e receitas no exercício não refletem um fluxo de caixa desajustado e sim uma percepção de redução entrada das receitas que serão utilizadas em compromissos futuros.

Para alavancar e diversificar as parcerias da Fundação BB, sejam elas com entidades públicas ou privadas, a estratégia 2016-2018 prevê a captação e mobilização de recursos.

O desempenho financeiro da FBB, no exercício de 2016, está demonstrado de forma completa no Anexo 6, mais especificamente nas informações dispostas no Balanço Patrimonial e nas Demonstrações de Fluxo de Caixa.

### **7.2. Tratamento Contábil da Depreciação, da Amortização e da Exaustão de Itens do Patrimônio e Avaliação e Mensuração de Ativos e Passivos**

A Fundação BB não aplica os dispositivos contidos nas NBC T 16.9 e 16.10 uma vez que as referidas normas são aplicáveis ao Setor Público, e a FBB é uma fundação de direito privado.

#### **7.2.1. Reconhecimento e Mensuração – Imobilizado**

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (imparidade) acumuladas (Nota Explicativa nº 7 do Balanço do Exercício).

O custo de um ativo imobilizado pode incluir reclassificações de outros resultados abrangentes de instrumentos de proteção de fluxos de caixa qualificáveis de compra de ativo fixo em moeda estrangeira. O software comprado que seja parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Itens do intangível correspondem aos investimentos realizados no desenvolvimento e na implantação de ferramentas de informática (software), de acordo com as necessidades da Fundação, de forma permanente, com vistas a sua adequação às novas tecnologias e necessidades operacionais. Está demonstrado pelo custo incorrido, líquido de amortizações acumuladas, calculadas pelo método linear, considerando vida útil estimada de cinco anos (Nota Explicativa nº 8 do Balanço do Exercício).

### **7.2.2. Depreciação/Amortização**

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

As vidas úteis estimadas para o exercício corrente e comparativo são as seguintes:

**Quadro A.7.2.2.1 – Imobilizado – Vida Útil Estimada**

<b>Item</b>	<b>Prazo</b>
Obras Artísticas, Musicais, Literárias e Similares e Terrenos	Indeterminado
Equipamentos de Uso, Sistemas de Controle de Acesso, Sistemas de Prevenção de Acidentes, Equipamentos de Computação, Equipamentos de Suporte Força, Benfeitorias em Imóveis de Terceiros e <i>Software</i> – Direito de Uso	5 anos
Móveis e Utensílios e Instalações	10 anos
Edificações e Benfeitorias	25 anos

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis. A vida útil e o valor residual dos bens foram revisados em 31.12.2016, não havendo diferença em relação a 2015.

### Quadro A.7.2.2.2 – Imobilizado de Uso

	R\$ mil					
	Saldo 31.12.2015	Adições	Baixas	Depreciação do período	Depreciação Acumulada	Saldo 31.12.2016
Edificações	2.799	--	--	(112)	(2.303)	496
Terrenos	260	--	--	--	--	260
Sistemas de processamento de dados	4.084	11	(1)	(208)	(3.852)	242
Obras artísticas	110	--	--	--	--	110
Móveis e utensílios	625	3	(4)	(31)	(501)	123
Benfeitorias	390	--	--	(16)	(317)	73
Benfeitorias em imóveis de	703	--	--	--	(703)	--
Outros	854	4	(4)	(18)	(740)	114
<b>TOTAL</b>	<b>9.825</b>	<b>18</b>	<b>(9)</b>	<b>(385)</b>	<b>(8.416)</b>	<b>1.418</b>
Ativo não Circulante	9.825	18	(9)	(385)	(8.416)	1.418

	R\$ mil					
	Saldo 31.12.2015	Adições	Baixas	Amortização do período	Amortização Acumulada	Saldo 31.12.2016
Desenvolvimento e implantação de softwares	3.244	50	--	(224)	(3.044)	250
<b>TOTAL</b>	<b>3.244</b>	<b>50</b>	<b>--</b>	<b>(224)</b>	<b>(3.044)</b>	<b>250</b>
Ativo não Circulante	3.244	50	--	(224)	(3.044)	250

Fonte: FBB/Gefic

### 7.3. Sistemática de Apuração de Custos no Âmbito da Unidade

Item não plenamente aplicável à Fundação BB, dada sua natureza jurídica, seu contexto operacional e o fato de não integrar o Sistema de Custos do Governo Federal.

No ano de 2014, foi apresentado um protótipo de mensuração de custos, o resultado do estudo apontou que os sistemas de informação da FBB ainda não conseguem apurar os custos por gerências e/ou por projetos. No entanto, de uma forma global, será mostrado o índice elaborado neste exercício de 2016 e que foi levado ao conhecimento do Conselho Curador desta Fundação, com o objetivo de mensurar e relacionar o custo de nossas operações.

#### 7.3.1. Indicador de Custo

A estrutura da FBB é baseada em uma esteira operacional que contempla desde a modelagem do projeto até o encerramento e avaliação deste.

Analogamente ao Segundo Setor, tende-se a calcular a eficiência operacional pela relação do custo operacional, aqui chamado de Investimento Social Indireto (ISI), pelo o Investimento Social Direto (ISD). Porém, ao considerarmos apenas o valor contratado dos projetos (ISD) do último ano findo, deveríamos confrontá-los com os custos operacionais somente das áreas contratantes de projetos, o que não refletiria a real situação operacional da FBB.

Cabe ressaltar que há dois momentos distintos no ciclo do projeto: criação e execução. Existem áreas ligadas diretamente à contratação dos projetos (criação) e outras à implementação (execução). Para apuração dos custos, deve-se considerar o ciclo completo.

Diante do exposto, considera-se a seguinte fórmula para apurar a relação do custo operacional com os projetos sociais contratados e executados pela Fundação BB:  $ISI / PSG \times 100$ , onde:

- ISI – Investimento Social Indireto, gastos necessários para fazer a gestão do investimento social da FBB.
- PSG – Projetos sob Gestão, composto pelo saldo final do ano anterior dos projetos vigentes, acrescidas das novas contratações e suplementações, subtraindo-se os cancelamentos no período.

A tabela a seguir demonstra o resultado da aplicação da fórmula mencionada que, de forma geral, permite observar o uso da estrutura para a contratação e execução dos projetos.

**Quadro A.7.3.1.1 – Custo Operacional**

	2016	2015	2014	2013	2012
<b>Indicador de Custos</b>	<b>18%</b>	<b>16%</b>	<b>12%</b>	<b>13%</b>	<b>11%</b>
Inv. Soc. Indireto	42.415	41.689	41.573	37.613	39.042
Projetos sob Gestão	241.162	258.686	355.795	291.752	367.226

A variação observada no índice é influenciada principalmente pelo volume de contratações e suplementações, valores esses que integram os Projetos sob Gestão (PSG), visto que os custos para a manutenção da estrutura da Fundação BB, em sua maior parte, são compostos pelas despesas com pessoal, e não apresentaram grandes oscilações.

#### **7.4. Demonstrações Contábeis exigidas pela Lei 4.320/64 e Notas Explicativas**

As demonstrações contábeis e notas explicativas, em acordo com as exigências da Lei 4.320/64, estão dispostas no Anexo 6, composto pelo parecer da auditoria independente, Balanço do Exercício e o Sumário Executivo da Fundação Banco do Brasil referente a 2016.



## 8. Conformidade da Gestão e Demandas de Órgãos de Controle

### 8.1. Tratamento de Determinações e Recomendações do TCU

O Acórdão nº 1836/2015-1ª Câmara (TC 029.122/2009-5) determinou à Fundação a inclusão em seus normativos de procedimento equivalente a Tomada de Contas Especial – TCE. A Fundação BB está aguardando parecer solicitado à Diretoria Jurídica do Banco do Brasil, a fim de embasar a inclusão do citado procedimento em seu normativo interno.

#### 8.1.1. Deliberações do Tribunal de Contas da União (TCU), pendentes de atendimento no exercício de 2016.

##### Quadro A.8.1.1.1 – Deliberações do TCU Pendentes de Atendimento no Exercício

Nr.	Órgão	Constatação	Recomendação	Emissão	Prazo	Data Implementação	Posição atual
58861	TCU	TCU - Of. nº 809 Acórdão 5913/2010 FBB - item 1.5. Inexistência de obrigatoriedade, nos normativos internos, de instauração da tomada de contas especial sempre que constatadas quaisquer das hipóteses previstas no artigo 38 da Instrução Normativa STN nº 1, de 1997 ou no §1º do art. 63 da Portaria Interministerial MP/MF/MCT nº 127/2008 em convênios que envolvam recursos públicos	TCU - Of. nº 809 Acórdão 5913/2010 FBB - item 1.5. "Determinação: 1.5.1. à Fundação Banco do Brasil, com fulcro no art. 250, II do Regimento Interno do TCU, à vista do contido nos itens 5.17 e 5.22 da instrução de fls. 237/238 e em cumprimento ao art. 8º da Lei 8.443/1992, que, no prazo de 90 (noventa) dias, estabeleça em seus normativos internos a obrigatoriedade de instauração da tomada de contas especial sempre que constatadas quaisquer das hipóteses previstas no artigo 38 da Instrução Normativa STN nº 1, de 1997 ou no §1º do art. 63 da Portaria Interministerial MP/MF/MCT nº 127/2008 em convênios que envolvam recursos públicos, inclusive oriundos do Banco do Brasil, comprovando junto ao Tribunal a adoção da medida determinada no mesmo prazo."	08/11/2010		-	Tramita na Fundação proposta de normativo que inclui procedimento análogo à tomada de contas especial, ainda pendente de aprovação.

Fonte: FBB/COI

## 8.2. Tratamento de Recomendações do Órgão de Controle Interno

Ao final do exercício, não existiam recomendações vencidas pendentes de atendimento referente a recomendações da Controladoria Geral Da União – CGU. As quatro recomendações que passaram a compor o PPP (Plano de Providências Permanentes) da organização em 2015 foram implementadas dentro do prazo e foram certificadas pelo OCI.

### 8.2.1. Deliberações da Controladoria Geral da União atendidas no exercício de 2016:

Quadro A.8.2.1.1 – Deliberações CGU atendidas em 2016

Nr.	Órgão	Constatação	Recomendação	Emissão	Prazo	Data Implementação	Posição atual
75787	CGU	Necessidade de a Fundação efetuar acompanhamento contínuo dos projetos após o encerramento dos mesmos, conforme preceitua as boas práticas de gestão.	a) Solicitar à Diretoria Jurídica do Banco do Brasil parecer sobre a possibilidade de inclusão de Cláusula de Sustentabilidade em nossas minutas de convênios e contratos;  b) Revisar/adequar os normativos internos visando implementar formas de acompanhamento de projetos encerrados.	25/11/2015	31/05/2016	27/05/2016	Atendida
75788	CGU	A Fundação não divulga o nome dos beneficiários e os documentos comprobatórios de projetos participantes de Programas de Governos.	Desenvolver formas de divulgação dos documentos comprobatórios dos projetos que tenham por objeto participação em Programas de Governo.	26/11/2015	31/05/2016	27/05/2016	Atendida
75789	CGU	Não existe normativo interno que discipline o Cartão de Crédito Empresarial, bem como que descreva com detalhes as despesas elegíveis de gastos neste cartão.	Criar normativos internos da Fundação quanto à utilização do Cartão de Crédito Empresarial.	27/11/2015	29/01/2016	28/05/2016	Atendida

Nr.	Órgão	Constatação	Recomendação	Emissão	Prazo	Data Implementação	Posição atual
75790	CGU	Não existe no âmbito da Fundação normativo interno que discipline o Cartão de Crédito Empresarial, bem como que descreva com detalhes as despesas elegíveis de gastos neste cartão.	Ampliar o rol das despesas elegíveis, discriminando minuciosamente quais gastos, de fato, são cabíveis por meio do Cartão de Crédito Corporativo, e por consequência, os passíveis de glosa.	28/11/2015	29/01/2016	29/05/2016	Atendida

Fonte: FBB/COI

## 8.2.2. Deliberações da Controladoria Geral da União (CGU) pendentes de atendimento no exercício de 2016:

### Quadro A.8.2.2.1 – Deliberações CGU pendentes de atendimento no Exercício

Nr.	Órgão	Constatação	Recomendação	Emissão	Prazo	Data Implementação	Posição atual
75540	CGU	A Fundação realizou, por meio de convênio, a construção de cisternas para 0,2% dos beneficiários que possuíam renda superior ao estipulado pelo Cad Único.	Para futuras participações em Programas de Governos, observar e adotar a questão da renda familiar como condicionante para a concessão de benefícios.	25/11/2015	-	-	Recomendação contestada formalmente pela FBB em razão do referido projeto ter ocorrido de acordo com a legislação de seleção de beneficiários, dependendo, entretanto de julgamento pelo TCU, podendo haver o acatamento das alegações ou manutenção das recomendações.

Nr.	Órgão	Constatação	Recomendação	Emissão	Prazo	Data Implementação	Posição atual
75541	CGU	A Fundação realizou, por meio de convênio, a construção de cisternas para 0,2% dos beneficiários que possuíam renda superior ao estipulado pelo Cad Único.	Mensurar, em conjunto a empresa AP1MC, o efetivo valor relativo às cisternas entregues a famílias que possuíam renda acima de 3 (três) salários mínimos, e avaliar, conjuntamente com a AP1MC, a construção de cisternas para mesma quantidade de famílias que de fato precisam deste tipo de tecnologia.	25/11/2015	-	-	Recomendação contestada formalmente pela FBB em razão do referido projeto ter ocorrido de acordo com a legislação de seleção de beneficiários, dependendo de julgamento pelo TCU, podendo haver o acatamento das alegações ou manutenção das recomendações.

Fonte: FBB/COI

### 8.3. Medidas Administrativas para Apuração de Responsabilidade por Dano ao Erário

Não houve ocorrências de dano ao erário, conduzidas no âmbito da Fundação Banco do Brasil no exercício de 2016.

### 8.4. Demonstração da Conformidade do Cronograma de Pagamentos de Obrigações com o disposto no art. 5º da Lei 8.666/1993

A Fundação BB observa as disposições do art. 5º da Lei 8.666/93 quanto ao cronograma de pagamento das obrigações contraídas em decorrência da aquisição de bens, locações, realização de obras e prestação de serviços. Para garantir o determinado pela Lei é realizado controle via planilhas de obrigações de pagamentos.

Apresentamos, a seguir, tabela com cronograma de pagamento de obrigações:

#### Quadro A.8.4.1 – Cronograma de Pagamento de Obrigações

<b>Dia do Vencimento</b>	<b>Empresa</b>	<b>CNPJ</b>
6	Paulo Octávio	00.475.251/0001-22
5	ESPRO	51.549.301/0001-00
11	SKY	72.820.822/0027-69
15	Intelig	02.421.421/0001-11
15	Insoft 4	93.980.126/0001-50
18	Securitylabs	11.046.341/0001-16
20	Mark Building	00.103.540/0001-09
25	Claro/Embratel	40.432.544/0001-47
25	Savannah	06.333.973/0001-29
30	TIM	04.206.050/0001-80
30	Senior	80.680.093/0001-83
30	CIEE	61.600.839/0001-55

Fonte: FBB/Gepin

#### **8.5. Informações sobre a Revisão dos Contratos Vigentes firmados com Empresas Beneficiadas pela Desoneração da Folha de Pagamento**

A Fundação BB não possui contratos vigentes com empresas beneficiadas pela desoneração da folha de pagamento, cujo objeto se enquadre nos casos da Lei nº 12.546, de 14 de dezembro de 2011 e do Decreto nº 7.828, de 16 de outubro de 2012.

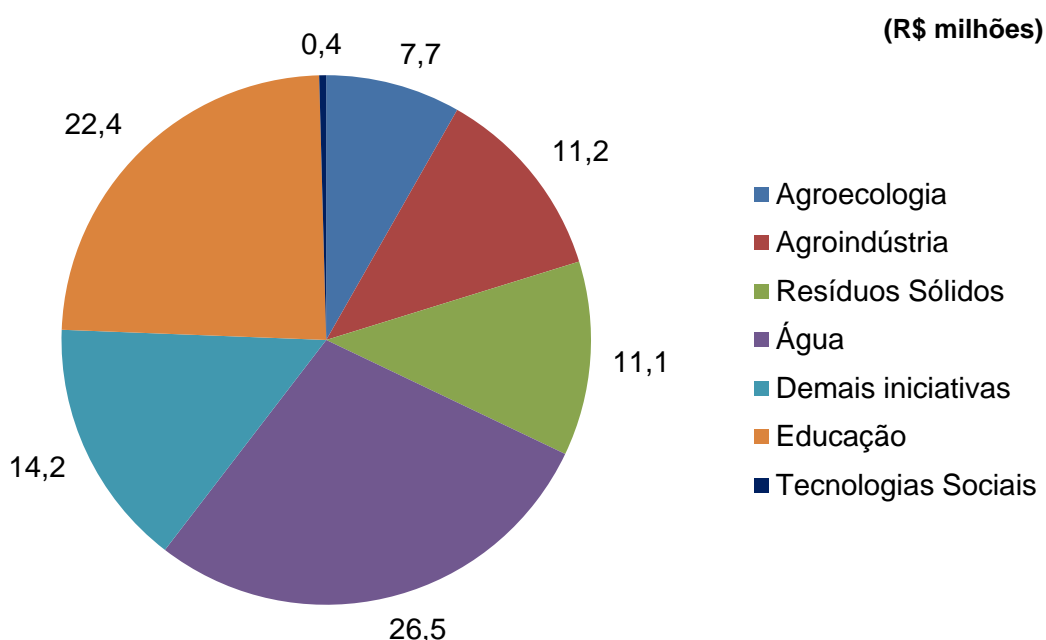
## 9. Outras Informações Relevantes

### 9.1. Investimento Social Direto (ISD)

Em 2016, a Fundação Banco do Brasil realizou investimento social total de R\$ 135,9 milhões. Foram R\$ 93,5 milhões de investimento social direto, destinados a 601 novos projetos, beneficiando cerca de 167 mil participantes. O investimento social no período atingiu todas as regiões do País, em projetos de abrangência local e nacional, alcançando 505 municípios em 26 estados brasileiros e no Distrito Federal.

Entre os vetores de atuação da Fundação, a distribuição do ISD se deu da seguinte maneira:

Gráfico G.9.1.1 – Distribuição do Investimento Social Direto por Área de Atuação



Fonte: FBB/Gepin

#### 9.1.1. Agroecologia

A agricultura orgânica é cada vez mais reconhecida como modelo capaz de responder aos desafios de produzir alimentos saudáveis e de promover a soberania alimentar, ao mesmo tempo em que respeita a cultura de famílias que vivem desses sistemas produtivos e conserva os recursos naturais.

Ao mobilizar as comunidades para a preservação de seus biomas, multiplicando alternativas sustentáveis de manejo, é possível diversificar a produção e criar novas oportunidades de geração de renda no meio rural. Tais iniciativas contribuem não só para

a produção de alimentos variados e sem uso de agrotóxicos, mas também para a expansão da comercialização e permanência do homem no campo.

A Fundação Banco do Brasil possui vasta experiência na replicação de tecnologias sociais e no estímulo às práticas agroecológicas junto a agricultores familiares e comunidades tradicionais. A agroecologia não é apenas um modelo de produção de alimentos saudáveis, mas também de promoção da soberania alimentar, de respeito às culturas locais e de conservação dos recursos naturais.

A Fundação BB é uma das parceiras do Programa Ecoforte, que faz parte do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Planapo) e visa o fortalecimento e a ampliação das redes, cooperativas e organizações socioprodutivas e econômicas de agroecologia, extrativismo e produção orgânica. O Planapo também busca integrar a produção agroecológica com outros programas de incentivo à comercialização de produtos da agricultura familiar, como o Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar).

Participam também do Ecoforte o BNDES; a Secretaria de Governo da Presidência da República; o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA); o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA); o Ministério do Meio Ambiente (MMA); o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS); o Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS); a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab); a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

Em 2016, foram investidos cerca de R\$ 7,7 milhões no vetor Agroecologia em apoio a 32 projetos, que beneficiaram mais de 5.400 pessoas em 36 municípios distribuídos em 18 estados brasileiros.

### **9.1.2. Agroindústria**

A agroindustrialização é uma das alternativas econômicas para a permanência dos agricultores familiares no meio rural. Tem como base a organização dos agricultores em cooperativas e associações, de modo a fortalecer a produção, o beneficiamento da matéria-prima e a comercialização. Assim, agrega-se valor aos produtos ao mesmo tempo em que se constrói um modelo de produção com base nos princípios da economia solidária, com desenvolvimento duradouro e sustentável, do cuidado ambiental e do respeito às culturas locais.

A Fundação Banco do Brasil atua junto a agricultores familiares, comunidades tradicionais, indígenas e quilombolas no fortalecimento de cadeias produtivas, especialmente na apicultura, cajucultura e mandiocultura. As cooperativas e associações das cadeias produtivas apoiadas são autogestionárias e fomentam a formação de redes de empreendimentos solidários buscando, cada vez mais, a sustentabilidade de suas atividades. Essas experiências levaram a Fundação BB a participar da elaboração do Programa de Agroindustrialização em Assentamentos da Reforma Agrária – Terra Forte.

O Terra Forte é implementado ao mesmo tempo em que se luta por avanços na política de acesso a terra, reconhecendo serem necessárias a inclusão socioprodutiva e a sustentabilidade econômica dos assentamentos. O Programa mostra que é possível ter uma vida digna e manter a tradição da agricultura familiar, ao passo que possibilita o acesso a políticas públicas já consolidadas como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Os recursos do Terra

Forte contemplam o apoio à diversificação da produção, infraestrutura, capacitação profissional, assistência técnica e comercialização.

Além da Fundação BB, são parceiros do Terra Forte o BNDES, a Secretaria de Governo da Presidência da República, MDA, MDS, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), Conab e Banco do Brasil.

Em 2016, foram investidos cerca de R\$ 11,2 milhões no vetor Agroindústria em apoio a 27 projetos, que beneficiaram cerca de 3.500 pessoas em 27 municípios distribuídos em 12 estados brasileiros.

### **9.1.3. Água**

Estudos preveem que grande parte dos impactos decorrentes de mudanças climáticas serão impulsionados pelo aumento na temperatura. Um clima mais quente deve alterar a demanda de água para irrigação, com o aumento da evaporação do solo e a aceleração da evapotranspiração das plantas. Deve-se alterar, ainda, o regime de precipitações, modificando, conseqüentemente, o volume e a distribuição de água e intensificando fenômenos como secas e inundações.

Seja pela relação direta da água sobre o clima, seja porque sua disponibilidade afeta muitos setores da atividade socioeconômica, os impactos das alterações climáticas sobre os recursos hídricos tendem a ser particularmente significativos. Além disso, a disponibilidade de recursos hídricos em padrões de qualidade adequados é essencial para a manutenção da vida e para o equilíbrio dos ecossistemas.

O Brasil possui a maior reserva hídrica do planeta, com a concentração de 12% da água doce disponível em rios. Chuvas regulares cobrem 90% do território brasileiro durante o ano. Entretanto, essa oferta é distribuída de forma irregular.

O Amazonas, maior rio do mundo em extensão e em volume de água, abastece milhares de comunidades que vivem ao seu redor. Entretanto, a ausência de saneamento básico faz com que, muitas vezes, essa água tão abundante seja imprópria para consumo, o que acaba causando diversas doenças nessas populações ribeirinhas.

A situação mais alarmante é a do Semiárido, onde as condições geográficas, econômicas e sociais geram graves problemas de acesso a água. De maneira geral, o período de chuvas na região, ainda que irregular, dura de 4 a 5 meses, enquanto a estiagem dura de 7 a 8 meses. Porém, o Semiárido enfrenta uma grave seca desde 2012, chegando ao seu quinto ano consecutivo.

O relatório Conjuntura dos Recursos Hídricos no Brasil, publicado em 2016 pela Agência Nacional de Águas (ANA), alerta para uma expansão dos eventos de seca para regiões brasileiras até então imunes à estiagem severa, como a Região Sudeste, cujos reservatórios de abastecimento de água tiveram uma redução drástica no volume armazenado.

Segundo a ANA, eventos climáticos críticos vêm ocorrendo com maior frequência no Brasil, e no mundo, desde o início do Século XXI. Esses eventos, em especial aqueles que afetam de maneira prejudicial as populações humanas, interferem e influenciam diretamente a gestão dos recursos hídricos.

A premissa do cuidado ambiental e do uso sustentável dos recursos hídricos historicamente permeia as ações da Fundação BB. Somente em 2016, foram investidos



R\$ 26,5 milhões no vetor Água em apoio a 43 projetos, que beneficiaram cerca de 35 mil pessoas em 58 municípios distribuídos em 14 estados brasileiros.

O objetivo dessas ações é aumentar a autoconfiança, resiliência e a capacidade das comunidades para o cuidado com o meio ambiente e enfrentamento de situações climáticas severas.

São destaques a atuação da FBB na recuperação de nascentes e o plantio de mudas nativas, especialmente no Projeto Rio São Bartolomeu Vivo, e no âmbito do Programa Água Brasil. O Programa é fruto de uma parceria entre Banco do Brasil, Agência Nacional de Águas (ANA), WWF-Brasil e Fundação Banco do Brasil, o Programa Água Brasil, criado em 2010, tem ações em todos os biomas e regiões brasileiras.

Além dessas ações, a Fundação BB vem contribuindo significativamente para a segurança hídrica e alimentar no Semiárido brasileiro. O investimento social se dá, principalmente, por meio da reaplicação de tecnologias sociais de captação e armazenamento de água da chuva que apoiam a mobilização das comunidades sertanejas na conquista da autonomia e convivência com a seca. Foram construídas 80 mil unidades da Tecnologia Social Cisterna de Placas, que armazenam água para o consumo humano, e 12 mil cisternas de produção, reservatórios destinados à produção de alimentos e manutenção de pequenos animais. Essas ações beneficiam cerca de 350 mil pessoas.

Em 2016, a Fundação Banco do Brasil assinou convênio com a Articulação Semiárido Brasileiro (ASA) para a construção de mais 3.588 cisternas para captação e armazenamento de água em nove estados: Alagoas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Paraíba, Piauí, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe. Serão 3.198 cisternas de placas voltadas para o consumo humano e 390 cisternas de produção. O investimento social de R\$ 17,3 milhões é fruto de uma parceria com o BNDES e beneficiará 14,3 mil pessoas na área rural, sendo R\$ 11,4 milhões de recursos próprios da FBB e R\$ 5,9 milhões do BNDES.

Todas as cisternas construídas são georreferenciadas, o que garante a transparência da implantação. Além disso, as famílias contempladas têm uma participação ativa durante todo o processo, o que reforça o protagonismo social. Elas recebem capacitação sobre construção, utilização e manutenção das cisternas; consumo responsável dos recursos hídricos; características do Semiárido; estratégias de convivência com a seca e produção de alimentos de forma agroecológica.

#### **9.1.4. Resíduos Sólidos**

A Fundação Banco do Brasil, tem investido socialmente em programas e projetos que estimulem a mudança de comportamento e valores em relação à produção e destino dos Resíduos Sólidos. O gerenciamento correto destes materiais contribui para que a matéria-prima e os resíduos retornem ao processo produtivo, reduzindo o impacto do lixo no meio ambiente, gera renda, além de contribuir para a implantação da Política Nacional de Resíduos Sólidos no meio urbano, em acordo com a Lei 12.305 de 02/08/2010.

O trabalho com a cadeia produtiva dos resíduos sólidos faz parte do planejamento estratégico da Fundação BB desde 2003, com investimentos em formação e capacitação para a autogestão; infraestrutura (galpões, máquinas, equipamentos, veículos); assistência técnica; assessoramento na consolidação de associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis; e fortalecimento de redes da comercialização. Essas

ações promovem a inclusão social, a geração de trabalho, renda e educação, e apoio à melhoria das condições de trabalho.

Relacionado à temática dos resíduos sólidos, em 2007 nasceu o Programa Cataforte, quando a Fundação Banco do Brasil e o Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS), por intermédio da Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes), formalizaram parceria para realizar investimentos sociais conjuntos em ações de capacitação e formação de catadores de materiais recicláveis. O Cataforte tem como objetivo fortalecer empreendimentos econômicos solidários e está em sua terceira fase de atuação (Cataforte III), fruto da parceria entre Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), FBB, Petrobras, BNDES, Fundação Nacional de Saúde (Funasa), MMA, MTPS, Senaes e Secretaria de Governo da Presidência da República.

Em 2016, foram investidos cerca de R\$ 11 milhões no vetor Resíduos Sólidos em apoio a 23 projetos, que beneficiaram cerca de 1,6 mil pessoas em 20 municípios distribuídos em 09 estados brasileiros.

### **9.1.5. Educação**

A Fundação Banco do Brasil investe em projetos sociais de educação para uma formação que é construída com o envolvimento das pessoas, a partir da ideia de que a educação emancipa e transforma. É por isso que a educação é um dos campos de atuação definidos no estatuto da Fundação BB desde o início de suas atividades, além de ser um dos vetores priorizados na estratégia de investimento social.

Atuamos na área de educação como eixo transversal a todas as nossas iniciativas, tendo como fio condutor a inclusão socioproductiva. Tanto nas mobilizações para a reaplicação de tecnologias sociais, quanto nas capacitações profissionais e de gestão de empreendimentos solidários, entendemos ser fundamental estabelecer um processo de educação coletiva, envolvendo o intercâmbio de saberes: o saber popular presente nas comunidades e o saber crítico e científico das universidades e instituições de pesquisa.

Em 2016, foram investidos cerca de R\$ 22,4 milhões no vetor Educação em apoio a 362 projetos, que beneficiaram mais de 58 mil pessoas em 330 municípios distribuídos em 26 estados brasileiros.

#### **9.1.5.1. AABB Comunidade**

O AABB Comunidade é um programa que oferece complementação escolar para crianças e adolescentes da rede pública de ensino, com idades entre 6 e 18 anos incompletos. O Programa colabora para o aprendizado, a formação da cidadania, a inserção de temas relacionados à sustentabilidade ambiental e à saúde no dia a dia, mobilizando não só os participantes, mas a comunidade local e os governos municipais. O Programa, que é fruto de parceria entre a Fundação BB e a FENABB, é realizado nas AABBs de todo o País. Em 2016, o Programa AABB Comunidade atendeu 46,4 mil crianças e adolescentes em 300 municípios.

#### **9.1.5.2. Inclusão Digital**

Por acreditar que o acesso à informação é fundamental para a construção do conhecimento, para a participação em sociedade e para a promoção da cidadania, a Fundação BB também desenvolveu o Programa Inclusão Digital.

Uma das principais iniciativas desse Programa são as Estações de Metarreciclagem, que trabalham com a temática do descarte consciente e do acondicionamento do lixo eletrônico, doado por governos, empresas e cidadãos, produto de grande importância na cadeia produtiva de resíduos sólidos. As Estações fazem parte do Programa Inclusão Digital na medida em que atuam na profissionalização de jovens para o acondicionamento de computadores que, por sua vez, são distribuídos para escolas, bibliotecas, e centros comunitários.

## **9.2. Acompanhamento do Investimento Social**

A alocação estratégica e voluntária de recursos privados para fins públicos (Investimento Social Privado) está presente na pauta das organizações em busca da Sustentabilidade Corporativa em suas três dimensões – econômica, ambiental e social. O investimento social, como ação importante na empresa, exige monitoramento e avaliação adequada a seu aperfeiçoamento e mensuração do impacto.

Na Fundação Banco do Brasil, o acompanhamento do investimento social e a mensuração dos impactos e resultados alcançados são ainda mais importantes, uma vez que essa é sua finalidade exclusiva. O acompanhamento do investimento social é uma questão estratégica, uma vez que permite à Instituição, além de verificar os resultados alcançados, identificar as formas mais efetivas para sua execução. O monitoramento e a avaliação de programas e projetos são considerados ferramentas de gestão e seus resultados são utilizados para direcionar o trabalho desenvolvido e aprimorar as ações realizadas, além de trazer subsídios para a tomada de decisões e compreensão dos fatores de sucesso dos empreendimentos.

A FBB realiza o acompanhamento do seu investimento social por meio do monitoramento e da avaliação de programas e projetos sociais. O monitoramento está relacionado ao cumprimento dos objetivos e metas dos projetos. A avaliação, por sua vez, visa apurar a efetividade nas ações empreendidas.

Em 2015, foram concluídos estudos para a atualização da metodologia de mensuração da efetividade dos programas e projetos sociais, o que levou à identificação de um conjunto de indicadores a serem utilizados na avaliação das ações desenvolvidas. Em 2016, a Fundação continuou avançando no acompanhamento do seu investimento social e revisou a metodologia e os processos de monitoramento.

### **9.2.1. Monitoramento**

Todos os projetos apoiados são acompanhados sob o aspecto administrativo, que está relacionado à gestão de processos e diz respeito à execução físico-financeira das ações, à conformidade documental e à análise dos relatórios enviados pelos parceiros executores. Todas as observações são registradas em ambiente informatizado.

Além disso, a Fundação BB realiza ainda, de forma amostral, o monitoramento de programas e projetos sociais por meio de visitas in loco ou à distância. Ambos envolvem a coleta e análise sistemática de dados e informações, objetivando obter insumos que permitam posterior retroalimentação e incremento dos índices de eficiência e eficácia dos investimentos sociais.

O universo amostral de projetos sociais a serem monitorados é constituído por ações apoiadas no ano anterior, de acordo com parâmetro e percentuais pré-definidos. Também podem ser incluídos na amostra projetos indicados pelo Comitê Estratégico e pelas gerências da FBB.

No acompanhamento in loco (presencial), são realizadas visitas técnicas às localidades de desenvolvimento das ações com a construção de um relatório para cada projeto monitorado. Já na modalidade à distância, são utilizados formulários de monitoramento adaptados às diferentes ações desenvolvidas. Os executores locais e os demais atores envolvidos contam com o suporte especializado durante todo o processo de resposta aos questionários, que devem ser assinados pelos representantes legais e encaminhados à Fundação BB acompanhados de evidências fotográficas.

Nas duas modalidades, após a fase de levantamento das informações, os analistas da Fundação BB formulam parecer sobre a situação do projeto, além de indicar eventuais ajustes. Também registram observações em ambiente informatizado e emitem sugestões e recomendações cabíveis para cada caso. Essas informações subsidiam as áreas responsáveis na tomada das medidas necessárias para garantir o pleno atendimento dos objetivos, das metas propostas e das cláusulas contratuais firmadas.

O Relatório Gerencial de Monitoramento é o documento que consolida as informações das atividades de monitoramento desenvolvidas pela Fundação BB no exercício. Este Relatório engloba as sugestões de melhorias decorrentes da análise dos dados de todos os monitoramentos realizados no ano; são informações que permitem retroalimentar tanto os processos de implementação quanto a modelagem dos programas e projetos para aperfeiçoamento constante das ações, dentro do processo de aprendizado.

Em 2016 foram realizados 158 monitoramentos, sendo 126 (79,75%) na modalidade à distância e 32 (20,25%) presenciais.

### **9.2.2. Avaliação**

O processo avaliativo é um conjunto de atividades planejadas que visa à comparação de resultados entre o previsto e o alcançado. O processo de avaliação deve buscar aferir a eficiência, a eficácia e a efetividade do projeto. Essa aferição deve ser realizada do ponto de vista da minimização dos custos (eficiência); do alcance dos objetivos e das metas estabelecidas (eficácia); e dos impactos sociais obtidos e sua aceitação (efetividade).

Para realizar uma boa gestão do investimento social é preciso fazer avaliações relevantes, que gerem informações sobre a qualidade, a eficácia e a efetividade das ações realizadas. O resultado das avaliações, além de embasar a tomada de decisões a partir da compreensão de fatores associados ao êxito ou ao insucesso das ações sociais, permite identificar pontos para aperfeiçoamento, gerando subsídios para a adequação e a modelagem de futuros programas e projetos.

Os resultados das avaliações realizadas indicam se houve efetividade nas ações empreendidas pela Fundação BB. Os dados e aprendizados decorrentes dessas avaliações subsidiam os gestores na operacionalização, modelagem e aperfeiçoamento dos programas e projetos sociais.

Em todos os processos avaliativos são emitidas sugestões e recomendações direcionadas aos responsáveis pela condução dos programas e projetos. Tais

direcionamentos servem de subsídio para melhorias na execução e ajustes estruturais das ações desenvolvidas, propiciando também, insumos para modelagens futuras.

#### **9.2.2.1 Avaliações de Marco Zero (M0)**

A Fundação denomina de Marco Zero a avaliação que coleta dados sobre a situação inicial dos participantes, antes do início da implementação de um programa ou projeto social. Seu objetivo é realizar uma análise situacional da realidade dos diferentes atores sociais envolvidos no início de um projeto. As informações levantadas nesta fase servirão para orientar o planejamento das ações futuras e como guia para as outras fases, além de serem utilizadas como insumos para que o impacto social das ações realizadas possa ser mensurado.

#### **9.2.2.2 Avaliações de Marco Um (M1)**

O Marco Um é a avaliação seguinte ao Marco Zero, realizada com o mesmo público da pesquisa inicial. Seu intuito é verificar as mudanças que ocorreram durante o período com as famílias que participaram das ações realizadas.

### **9.3. Políticas de Gestão**

Buscando o constante aperfeiçoamento da nossa governança, foram elaboradas as Políticas de Investimentos, de Segurança da Informação e de Continuidade de Negócios, sendo as duas últimas em 2016.

#### **9.3.1 Política de Segurança da Informação**

O objetivo da Política de Segurança da Informação (PSI), segundo a ISO 27002 é “prover orientações da direção e apoio para a segurança da informação, de acordo com os requisitos do negócio e com as leis e regulamentações relevantes”. É a PSI que irá nortear as diretrizes e normas da Fundação BB sobre o assunto, a conduta dos colaboradores e a implementação dos processos de gestão da Segurança da Informação.

#### **9.3.2. Política de Continuidade de Negócios**

A Política de Continuidade de Negócios (PCN), por sua vez, é o documento que define diretrizes, responsabilidades, atribuições e estrutura de funcionamento de um Plano de Continuidade de Negócios. Ela propicia as ferramentas para respostas rápidas às ameaças potenciais, garantindo proteção aos funcionários, manutenção das atividades da Instituição, continuidade de programas e projetos sociais, evitando possíveis perdas financeiras e de imagem.